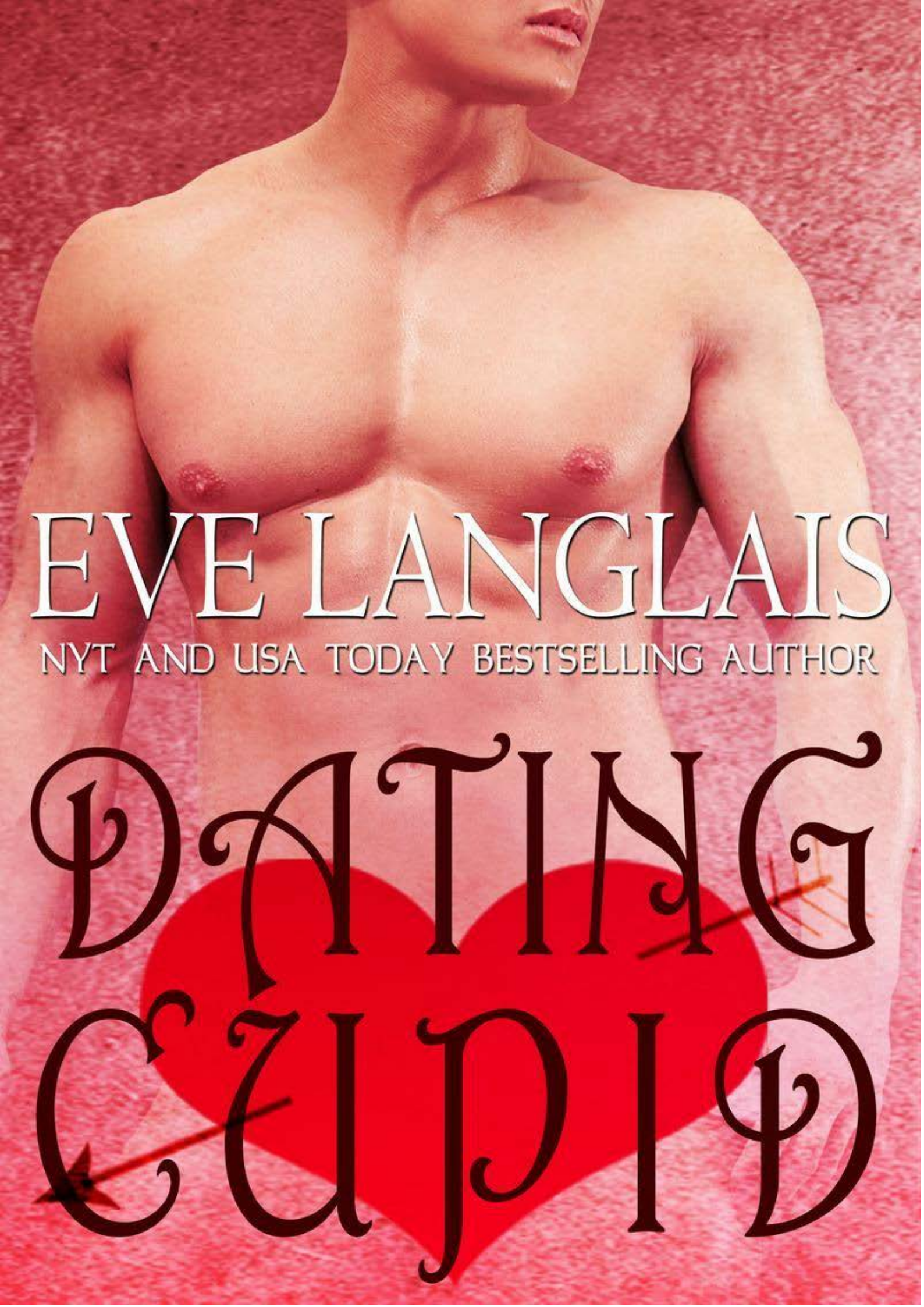

EVE LANGLAIS
NYT AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
DATING CUPID

love



Dating Cupid

Namorando o Cupido

Livro Único

love



Aviso 1

Essa tradução foi feita pelos grupos Shifter's Homeland e Flor de Lóus, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.
Os grupos tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que,por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se você quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Repeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato ebook em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!





Equipe de Tradução

love

Tradução: Samara S. e Susana C.

Revisão: Evelyn e Marciane

L. F. e Formatação: Bec Devereaux Monteiro

Sinopse

Roxanne sabe onde ela gostaria de enfiar a flecha de Cupido.

Cansada de homens trapaceiros e falsas promessas de amor, Roxanne lança uma campanha contra o Serviço de namoro do Cupido. Mas é difícil difamar uma empresa quando você tem tesão pelo proprietário.

Maverick Eros é mais do que o CEO da CDS, ele é o próprio Cupido. No entanto, esqueça as imagens usadas pela mídia de um querubim de fralda gorducho porque o Deus do amor é na verdade um macho com 1,82 de altura, gostoso e musculoso.

Quando se encontram, as faíscas voam - do tipo luxuriosas, - mas ambos sabem por experiência, que o amor pode machucar. No final, porém, eles aprenderão que o amor tem seu próprio caminho com eles. Com ou sem a ajuda da flecha do Cupido.





Prólogo

Roxanne ouviu o gemido feminino no momento em que abriu a porta do apartamento, um espaço que ela compartilhava com seu namorado, Kyle. Talvez ele estivesse assistindo um filme pornô.

Com a cabeça doendo por causa de um resfriado, ela apertou a bolsa de papel da farmácia em seu peito enquanto subia para o quarto. Ela não tentou se mover silenciosamente. Ela simplesmente não podia ser ouvida sobre os gemidos que ela seguiu até o quarto. O senso comum tentou atrapalhar sua negação, mas atingiu uma parede de tijolos na forma da realidade da situação. Sua mente turva com o mal-estar, foi a razão pela qual ela voltou para casa no início de uma tarde de terça-feira, em primeiro lugar.

Roxanne chegou ao quarto, a porta estava aberta como de costume, e olhou para dentro. Ela não reconheceu a loira saltando para cima e para baixo na virilha de seu namorado, não que isso importasse, embora ela observasse como a pequena vaqueira gritadora era uma cadela. E, seguindo a mesma linha de pensamento, ele também é um traidor e bastardo sujo.

A raiva antes branda e morna, começou a ferver com a evidência incontestável da natureza traidora de Kyle. Com um sorriso falso, engessado e seu corpo rígido de fúria, ela caminhou sacudindo sua bolsa de papel da farmácia.

— Querido, peguei a pomada que você me pediu, para tratar aquela erupção desagradável sob suas bolas.

Roxanne sorriu quando a loira, com um olhar de choque, pulou fora de seu em breve, ex-namorado. Ele pelo menos teve a graça de parecer envergonhado quando a brincadeira da tarde correu para o banheiro gritando: — Você imbecil! Você me disse que estava limpo.

Kyle se sentou na cama, o cabelo arrepiado e o sorriso fácil, deixando Roxanne ainda mais irritada. —Diga-me que estou imaginando coisas agora, seu idiota.

— Não é o que parece... — ele começou a dizer.






Roxanne zombou. — Deixe-me adivinhar, você não sabe como diabos ela acabou nua e sentada no seu pau?

Ele teve a decência de pelo menos corar. — Não, mas, eu não a amo. Era apenas sexo. Você é a única com quem quero passar a vida.

Sim, eu e meu dinheiro. — Saia. — Roxanne cruzou os braços e olhou para ele.

— O que? Como assim, não podemos falar sobre isso? Você não pode querer esquecer os últimos seis meses por causa de um pequeno erro.

O maxilar de Roxanne caiu. — Pequeno erro? Você estava fodendo outra mulher na nossa cama, e isso depois de me foder na noite passada. Então, nem tente dizer que é porque você estava com tesão. Há apenas um erro aqui, e é meu por não ter visto mais cedo o trapaceiro que você realmente é. Agora, saia.

Ele ficou com um olhar indignado, seu pau murcho um alvo tentador para o pé dela. — Você não pode simplesmente me jogar para fora. Para onde eu devo ir?

— Eu não sei e não me importo. O apartamento é meu, como todo o resto neste lugar, exceto por suas roupas e DVD's. Você tem uma hora para limpar tudo antes que eu mostre, como escolheu a mulher errada para brincar.

Roxanne virou e se afastou, sorrindo para si mesma quando ouviu a loira gritar e xingar Kyle por dar-lhe uma erupção cutânea venérea.

Era mesquinho, mas ela ainda gostava disso.

Ao sair pela porta, ela espiou o correio em sua mesinha. Um envelope em particular chamou sua atenção por sua cor rosa. Ela pegou a pilha de cartas antes de sair.

Antes de partir para o ginásio e derreter sua frustração em um treino, ela bateu no escritório do concierge e deixou ordens estritas sobre ter Kyle escoltado do prédio sem a opção de retornar. Ela pagava uma taxa mensal elevada pela segurança do condomínio, e ela pretendia fazer bom uso disso.

Eu nunca mais quero ver seu rosto presunçoso novamente.






Sua raiva diminuiu, mas só até chegar à privacidade de seu carro na garagem subterrânea. Uma vez lá, longe de olhos curiosos, ela finalmente perdeu o controle de suas emoções, as lágrimas caindo como um banho de chuva quente. Sozinha, ela se sacudiu e se abraçou, a traição de seu suposto amante machucando-a mais profundamente do que jamais admitiria.

Por que isso continua acontecendo comigo? Não mereço achar amor verdadeiro?

Ela se inclinou para pegar um lenço no seu porta-luvas quando percebeu, mais uma vez, o envelope rosa que espreitava do resto das cartas no banco do passageiro.

Ela sabia de quem era - Cupid's Dating Service. Com o CDS abreviado, ela havia assinado com eles há mais de um ano e, ao contrário de todos os outros que ela sabia que falavam sobre as suas histórias de sucesso, ela ainda não havia encontrado o amor.

Basta olhar para sua última tentativa - Kyle. Supostamente uma combinação perfeita para ela, e, no entanto, ele acabou por ser um bastardo traidor. O CDS também é a mesma empresa idiota que a colocou em seu relacionamento anterior Roger, que foi um desastre e acabou, porque ele não gostava de mulheres e a queria apenas para agradar sua mãe. A mesma Fortune 500 Corporation que a havia enviado vários encontros com Anthony, cuja ideia de diversão no quarto incluía coisas que pertenciam a uma câmara de tortura.

Como um glutão para o castigo, no entanto, ela continuou voltando para o serviço de namoro sob a insistência de sua mãe e amigos que juraram que o serviço era impecável em suas escolhas.

Ha! Eu peço desculpas, mas não concordo. Quem está no comando deve ser enforcado por suas bolas, porque me encaminhar para o erro uma vez, eu posso lidar, duas, eu poderia desculpa-los por pensar que ainda estão aperfeiçoando meu parceiro perfeito, mas o terceiro deveria ter sido o próprio Príncipe Encantado.

Em vez disso, recebeu seu álter ego, Príncipe Traidor.

Ela abriu o envelope rosa para encontrar um cartão. Na parte da frente, ela leu em letras grandes "Parabéns", seguido de uma impressão menor, que dizia: —






Nós, o Serviço de encontros do AtCupid, gostaríamos de parabenizá-la por alcançar a marca de seis meses com seu verdadeiro amor. Que seu amor hoje seja tão forte quanto quando vocês atingirem seu aniversário de vinte anos.

Roxanne riu. E riu. Ela riu tanto, que as lágrimas rolaram ainda mais pelo seu rosto. Demorou um tempo para que sua alegria histérica morresse, mas quando fez, um plano se formou em sua mente, um para se certificar de que o Cupido corporativo com seu esquema de pegar o dinheiro parasse de ferrar mulheres solitárias como ela.

Cem por cento garantido de encontrar o amor, minha bunda. Eu vou mostrar ao mundo a fraude que esses caras realmente são. Fodido Cupido.







Capítulo Um

— O que quer dizer com, não temos mostrado nenhum novo crescimento? — Questionou Maverick, Conselheiro e CEO do Cupid's Dating Service. Ele também criou a frase de efeito, *"Uma flechada por amor"*. Ele dirigiu sua pergunta para o chefe da contabilidade com quem ele estava em uma teleconferência juntamente com o chefe do departamento de marketing.

— Não há como negar isso. Algo está levando as pessoas a não se inscrever e, pior ainda, eu vejo alguns novos assinantes caindo fora do nosso serviço antes de uma possibilidade de enviá-los em um encontro.

Maverick andava sobre o tapete de pelúcia em seu escritório num arranha-céus, perplexo por sua perda espiral nos negócios, era a primeira vez desde que começou a empresa a quase cinco anos atrás. — Isso não faz sentido.

— Hum, eu acho que eu posso explicar, — exclamou Jane do marketing. — Eu acho que a nossa perda de popularidade tem a ver com um cliente insatisfeito.

As sobrancelhas de Maverick dispararam. — Então, sua primeira combinação não funcionou. Isso ocorre ocasionalmente. Encaminhe o cliente descontente gratuitamente para o parceiro certo.

— Na verdade, ela já foi vinculada com três combinações, todos eles de forma gratuita neste momento, mas nenhum deles funcionou de acordo com ela.

Maverick parou sua caminhada e se virou para o telefone. — Três pretendentes incompatíveis? Impossível, — ele disse em um tom incrédulo. — Eu programei o sistema sozinho. É quase infalível. — Levou anos, mas o



produto final mais do que excedeu com as expectativas e em troca, a seus clientes. Sua taxa de sucesso até agora é de 100 por cento com a maioria das pessoas encontrando o seu verdadeiro amor, se não no primeiro encontro. No segundo no máximo.

Três era absolutamente inédito.

— Nós já passamos por arquivos de queixosos inúmeras vezes, — disse Jane em resposta. — Nós ainda checamos seus parâmetros. O computador realmente cuspiu uma lista de nomes como possíveis pretendentes.

— Uma lista? — Maverick encontrou-se ainda mais perplexo. Uma vez que é possível ter mais de uma correspondência ao verdadeiro amor, mais do que um punhado era impossível. Os parâmetros envolvidos em uma relação de sucesso eram muitos e variados.

— Nós nunca vimos nada assim. Ela realmente tinha dezenas de nomes propostos pelo sistema. Nós aperfeiçoamos e arrumamos com base nos mais prováveis de atração. Todos, de acordo com o computador, deveriam ter sido combinações perfeitas.

— E? — Perguntou Maverick. Ele sentou na cadeira do escritório e tamborilou os dedos sobre sua mesa.

— Estávamos realmente errados em cada caso.

Maverick não lhe perguntou os detalhes. Jane era minuciosa quando realizava as pesquisas. Se ela disse que eles haviam errado, então ele acreditava nela, mesmo que o induzisse a admitir que seu programa de computador poderia ter falhas. — Então insira tudo de novo e ache o certo desta vez. Devemos ter estragado alguma coisa na primeira vez.

— Não é só isso. Voltamos a configurar suas informações várias vezes. Cada vez, é o mesmo. Ainda mais estranho, cada vez que criamos seu perfil, o computador escreve uma lista diferente de homens.

Droga, o sistema tem um erro. Tanto para relaxar neste fim de semana. Parecia que ele gastaria rastreando o erro em seu programa. — Envie-me o arquivo dela e eu vou encontrar uma combinação da maneira antiga.






— Hum, bem, não é só isso. — Ela deixou claro que ela não quer mais nossa ajuda, até mesmo quando nós oferecemos nossos serviços completos e gratuitamente.

Maverick franziu a testa. — Tudo bem, vamos colocar o problema de seus encontros falhos de lado por um momento. Explique, por favor, exatamente como um cliente descontente está afetando nossa linha de fundos?

— Ela começou uma campanha de mídia para nos desacreditar.

— O quê? — Maverick gritou. Ele reprimiu seu temperamento e esfregou a têmpora, tentando aliviar a dor de cabeça. — Desculpe por gritar. Por favor, continue.

Jane hesitantemente continuou. — Ela tem uma página de fãs no Facebook denunciando nosso serviço e está pedindo que outros clientes insatisfeitos se juntem a ela. Ela também tem um blog em que escreveu algumas coisas muito veementes. E sua última campanha é exibir anúncios ao lado do nosso, pedindo às pessoas que boicotem as grandes corporações que procuram roubar seu dinheiro pela promessa de um falso feliz para sempre. Eles são realmente anúncios muito atraentes. Estou surpresa por não ter visto com o enorme logotipo "Cupido bandido" que ela criou e veiculou em vários grandes meios de comunicação.

— Vou processar sua bunda, — Maverick jurou. Ele não permitiria que uma mulher irada, uma solteirona rabugenta, - que provavelmente, não reconheceria o amor mesmo se ele estivesse bem na sua frente, - destruir seu império. Ele tinha trabalhado demais para agilizar seu serviço de namoro, o que, por sua vez, liberou seu tempo, para que uma mulher irracional arruinasse isso.

— O departamento jurídico diz que seria melhor enviar uma notificação de cessar e desistir primeiro, e se ela se recusasse a interromper sua campanha de difamação, sentar com ela para ver se isso pode ser resolvido fora do tribunal. Eles afirmam que processar ela, nos levará a uma propaganda ainda pior com o público.

— Bem. Primeiro, nós vamos tentar fazê-la parar. Se ela se recusar, então vamos puxar as grandes armas.






Jane hesitantemente disse: — Mas não seria melhor encontrar seu amor? Poderíamos fazer da forma antiquada, em seu caso. Então, se pudéssemos levá-la a recuar, eu aposto que isso impulsionaria os negócios.

— Eu vou pensar sobre isso, — disse Maverick, mesmo que ele soubesse que não tinha intenção de recompensar a harpia de destruir seu império. Já tendo sido ferrado por uma mulher em seu passado, ele prometeu que nunca mais permitiria isso. — Entretanto, porém, não iremos sentar e esperar. Peça ao departamento jurídico para enviar uma carta exigindo que ela interrompa suas ações. E não seja muito bom. Estou falando sério de querer que ela pare.

— Sim senhor.

Maverick desligou a teleconferência e suspirou. *Eu tento fazer com que todos ganhem, como de costume, sempre tem que haver uma pessoa que simplesmente se recusa ficar feliz.* Ainda mais preocupante, no entanto, o fato de seu programa de namoro, desenvolvido ao longo de anos de trabalho árduo, ter fracassado. *O que deu errado?* Ele havia projetado tudo ele mesmo e imbuído de magia, sua magia. Maverick não brincava apenas em ser Cupido. *Ele era o único Cupido.*

E, maldição não vou voltar para os velhos caminhos. Atirar em alguém com uma flecha, quão antiquado é isso? Sem mencionar o consumo de tempo. E ao lhes encontrar o verdadeiro amor, ao invés de forçá-lo na ponta da minha flecha, significa ainda mais felicidade para os casais de sorte.

Nestes tempos modernos, o amor, especialmente devido à explosão populacional e à falta de pessoal, precisava de ajuda. Seu serviço de namoro, concebido há muitos anos, parecia a cobertura perfeita para fazer seu trabalho como Deus do amor sem todos os problemas.

Isso foi perfeito, até agora.

A falha fez com que ele se perguntasse se ele deveria parar os planos de expansão para atingir o mercado canadense e europeu. Atualmente, ele tinha seus lacaios correndo quase sem descanso nessas áreas, visando pessoas com flechas de amor e esperando que eles não fossem se apaixonar acidentalmente pela pessoa errada.






Não, ele não podia permitir que uma megera parasse o progresso - e uma pausa muito necessária. Ele iria para os mercados que trazem amor verdadeiro para aqueles que o desejavam. Quanto à mulher que continuava a cuspir nos olhos do amor - e, portanto, nele - talvez ele enviasse um de seus capangas para lhe dar o caminho antigo. Apenas pensar em atirar na mulher sem rosto, na bunda, com uma flecha de amor o fez rir.

E se eu tiver sorte, ela se apaixonará pelo oposto do qual ela é atraída.






Capítulo Dois

Roxanne leu a carta datilografada, e sua ira aumentou com cada linha pomposa.

"... cessar a difamação do serviço de encontros do Cupido. A recusa de conformidade resultará em uma ação legal..."

Ela empurrou a carta, com um arremesso, e jogou na sua lixeira de reciclagem azul. *Se você não gosta da minha campanha, tente me parar. Você não é o único com vínculos legais. Isso e eu tenho sorte no meu lado - bem, exceto quando se trata de homens.*

Inspiração bateu e ela pegou a carta amassada da lixeira.

Ela a colocou no scanner e, minutos depois, ela adicionou a carta à sua campanha para desacreditar o CDS. Ela sorriu enquanto imaginava sua reação.

Embora tivesse passado um mês desde que ela pegou Kyle a traindo e o chutou fora, suas emoções ainda doíam, seus hematomas e outras feridas não são fáceis de curar.

É demais pedir que me achem um cara? Uma parte dela percebeu que nem toda a culpa era do CDS. Inferno, antes de sequer ter se inscrito, sua vida amorosa - que fazia falta - tinha sido um ponto dolorido. Um ímã para os perdedores, Roxanne tinha encontrado mais do que a sua justa cota de homens, e, sem falta, todos a tinham ferrado. O CDS e suas falhas após suas garantias e recomendações incandescentes de amigos acabaram por ser o glacê desleixado em cima de um bolo de esperança colapsando. *Eu tenho isso. Foda-se os homens e foda-se o amor.*

Ela encontrou consolo em seu trabalho para levar o gigante do namoro corporativo a falência.

Embora, a surpreendeu que eles levaram tanto tempo para finalmente responder à sua campanha de difamação.






Roxanne recebeu a resposta esperada por suas ações alguns dias depois, mas não na forma que esperava. O envelope rosa familiar foi entregue em mãos por um mensageiro de bicicleta. Escondido dentro, ela encontrou uma carta manuscrita do próprio CEO. Intrigado, ele realmente tomou o tempo para escrevê-la - demorou-lhe o tempo suficiente - ela leu a carta com interesse.

Em poucas palavras, ela recebeu uma desculpa por seu descontentamento com seu serviço, e o escritor das cartas perguntou se ela concordaria em ter um encontro com o dono da empresa, Maverick Eros, em pessoa. Roxanne sorriu. De todos os nomes no mundo, certamente ele era um dos mais elegantes - *eu duvido muito de que ele combine com o nome.*

Seu primeiro impulso foi ignorar sua última tentativa de aplacá-la, mas não podia negar a curiosidade de conhecer o homem por trás da fraude. Colocar um rosto no idiota que causou tanto sofrimento prometendo um para sempre após o amor. Conhecer o homem que aumentou minhas esperanças e as esmagou.

Roxanne vestiu-se sobriamente para a reunião com uma saia preta e uma blusa de seda preta coberta com uma jaqueta branca de cintura curta de uma cor contrastante.

Armada para a batalha, ela foi ao encontro de seu inimigo sem ligar primeiro, preferindo pegá-lo desprevenido.

A sede da corporação CDS estava situada fora do centro da cidade. Ela dirigiu o carro para a reunião da emboscada, ponderando o que ela diria ao Sr. Eros se ele tivesse coragem de encará-la. A fim de armar-se com o conhecimento, ela o pesquisou on-line e, enquanto seu nome surgia frequentemente nos círculos românticos, o próprio homem era um enigma. Ela não conseguiu encontrar uma foto dele em qualquer lugar, embora, ela descobriu que ele estava nos trinta e poucos anos. E apenas mais prova de que seu negócio de namoro é uma farsa. Quão bom pode ser o serviço se o seu dono não consegue encontrar amor?

Ela encontrou o edifício do CDS. Era difícil perder com sua forma de flecha, que parecia impressionante sobre ele. *Eu me pergunto quantos corações partidos eram iludidos aqui?*






Roxanne entrou nas portas principais, seu salto alto batendo nos brilhantes pisos de mármore. O lugar ecoou vazio, desprovido de pessoas, exceto por uma recepcionista situada no meio do vasto espaço atrás de uma mesa circular. A loira ergueu a cabeça adornada com um fone de ouvido. Com um sorriso alegre, a recepcionista disse: — Bem-vinda ao Serviço de namoro do Cupido. Como podemos ajudá-la hoje?

— Estou aqui para ver o proprietário.

O sorriso da loira borbulhante não vacilou. — Não há problema, senhora. Você agendou uma reunião?

Roxanne se preparou para argumentar. — Mais ou menos. Ele me enviou uma carta pedindo para me encontrar. Então aqui estou.

O sorriso da recepcionista tornou-se uma carranca. — Desculpe senhora, mas sem um horário agendado, receio que não posso deixar você subir. Enquanto o Sr. Eros gosta de conhecer novas pessoas, ele está bastante ocupado. Mas, tenho certeza se você ligar para a secretária, ela poderia agendar algo.

— Ouça aqui. — Roxanne se esticou no balcão da mesa para descobrir seu nome. — Lisa. Se eu sair por essa porta, seu chefe pode esquecer de que eu abandone a campanha 'Fodido Cupido'. Ele é o único que pensou que deveríamos falar, não eu. Então, você me leva para vê-lo neste momento, ou eu saio e ele pode falar com meus advogados.

A boca de Lisa formou um O de surpresa, mas não pela razão que Roxanne esperava. — Você é ela. Por que você não disse isso? —

— Ela quem? — Roxanne perguntou, confusa com a reação de Lisa.

— Todos conversamos sobre você. Todo mundo está bastante alvoroçado. Você é o único cliente insatisfeito que já tivemos.

— Realmente? — Roxanne perguntou. — Eu acho difícil acreditar que eu sou a primeira pessoa a se queixar do seu serviço.

— Oh, de vez em quando, é preciso uma segunda tentativa para obter uma verdadeira compatibilidade de amor. O Sr. Eros diz que às vezes é






necessário namorar a pessoa errada primeiro para apreciar a pessoa perfeita quando eles se aproximam. Mas é inédito que o sistema erre três vezes.

Roxanne franziu a testa para a garota. Como funcionários sólidos da empresa, essa Lisa estava levando lealdade um pouco longe demais. Nenhum serviço de encontro era tão bom.

Embora, se sua reivindicação fosse verdadeira, certamente explicaria a falta de outros clientes que se apresentassem para se juntar a ela. O único apoio que ela obteve foi de pessoas que tinham pensado em usar o serviço, mas se abstiveram depois de ouvir sua história. No entanto, Roxanne sabia que tinha que haver outros clientes insatisfeitos lá fora. *Porque eu me recuso a acreditar que sou a única pessoa que não pode encontrar o amor.*

Roxanne tentou uma tática diferente. — Você ou alguém que você conhece tentou o serviço?

Lisa sorriu. — Eu tentei e não poderia estar mais feliz. Foi assim que conheci meu marido, Ralph. Foi amor à primeira vista, — ela suspirou. — Minha irmã e primo, também usaram. Agora ambos estão envolvidos. Ela encarou Roxanne com um nariz enrugado. — Ainda não posso acreditar que isso não tenha funcionado para você. Quero dizer, não é como se fosse feia. Os meninos na sala de correspondência fizeram uma aposta que você era uma bruxa.

Roxanne queria explodir a garota, mas para seu aborrecimento, sua atitude fofa e curiosa tornou difícil de manter sua raiva. Uma bruxa embora? Uma teoria compreensível, ela pensou, dado que, ao contrário de outros serviços de namoro, o CDS não usava imagens de perfil. Os encontros eram baseados em atributos de uma pessoa em vez de aparência exterior. *Pergunto-me quantas pessoas se voltaram e se afastaram depois de conhecerem alguém que não era bonito. E por que eles não se apresentaram para reclamar com ela? Sua ira retornou quando ela se perguntou o que diabos estava errado com ela, porque ela não conseguiu encontrar o amor como todos os outros.*
— Agora que esclarecemos quem eu sou, posso ir ao seu chefe?

Lisa sorriu. — Oh, claro que você pode. Pegue o elevador na parte de trás até o final. Ligarei para a secretária dele e a deixarei saber que você está indo.






Roxanne caminhou até a fila de elevadores divertida. Ela realmente não imaginava que a deixariam entrar. Ela realmente esperava ser expulsa para que ela pudesse publicar em seu blog e na página do Facebook que a corporação sem rosto não se preocupava com o pequeno cliente em sua ganância para lucrar. Descobrir que seu caso foi tema da discussão foi chocante para dizer o mínimo, assim como foi a notícia de que ela estava sozinha em sua queixa.

O elevador subiu suavemente ao décimo terceiro andar. Um número ímpar, dado que muitos edifícios maiores tendiam a saltar o décimo terceiro sobre uma superstição tola.

A porta elétrica deslizou abrindo para uma espaçosa sala de espera, dominada por uma grande mesa equipada por uma pequena mulher de cabelos grisalhos. Roxanne caminhou até o balcão esperando ter que reafirmar seu caso, mas a secretária saltou e sorriu como em boas-vindas.

— Meu Deus, você não é o que esperávamos. Você não é só adorável, é alta também? Sortuda.

Roxanne cambaleou com o comportamento entusiasmado da mulher. De alguma forma, ela esperava que o dono do dinheiro tivesse um machado de batalha como secretária.

— Obrigada. Então, eu vou encontrar o seu chefe ou eu devo voltar? — Ela esperava que a mulher fosse chutá-la para fora e dar-lhe alguma justificativa para queixar-se sobre o seu tratamento com ela, mas até agora, nada estava se saindo do jeito que ela esperava.

— Ah, é claro que você pode vê-lo. O Sr. Eros ficará tão feliz por você ter vindo. Todos nós sentimos muito que a sua experiência com a gente foi tão ruim. Mas, tenho certeza de que o Sr. Eros cuidará de tudo isso. O homem é como um Deus quando se trata de amor. — A matrona de cabelos grisalhos ria enquanto a guiava no caminho para um par de impressionantes portas de madeira. Ela as abriu e anunciou, — Senhorita Roxanne Fortuna, para vê-lo, senhor.

— Obrigado, Sra. Pettibone. Por favor, não podemos ser perturbados.






Respondeu uma voz grave e aveludada que enviava arrepios para sua coluna vertebral.

— Claro senhor. — Sr. Pettibone saiu do caminho e indicou para Roxanne entrar. — Boa sorte, — a matrona sussurrou com uma piscadela.

Respirando fundo, o que não fez nada para abrandar o coração acelerado, Roxanne entrou no covil do CEO.

E quase ficou muda. *Queridos céus, o homem é lindo.*

Mais alto do que ela, ele se elevava sobre ela, embora ela usasse saltos. Um terno bem cortado abraçava seus ombros largos, e o azul dele trouxe o brilho de seus olhos. Os cabelos loiros, curtos, adornavam a cabeça com cachos apertados. Parecia uma estátua grega que ganhava vida com um rosto perfeitamente cinzelado, lábios curvados em um arco sensual perfeito e um sorriso para derreter seu interior - e molhar a calcinha.

Roxanne piscou e tentou sacudir o estranho impulso que teve de se atirar nele e beijar os lábios suavemente sorridentes.

Ele é a definição do mal corporativo, não importa o quão bonito. *Vamos, Roxanne, não se distraia.* Sua conversa mental fez com que seus pés se moverem através dos tapetes de pelúcia para encontrá-lo enquanto ele levantava de sua mesa, seus olhos nunca a deixaram. Ela culpou seus batimentos cardíacos erráticos pelos nervos.

Ele estendeu a mão e disse com uma voz que a fez mexer muito agradavelmente, — Olá, Sra. Fortuna. Estou tão feliz que você pode encontrar tempo para me ver. Meu nome é Maverick Eros.

Então, seus dedos apertaram os dela e ela quase desmaiou com a eletricidade que correu em seu corpo.

O que diabos está acontecendo?






Quando sua secretária o chamou para anunciar que seu único e desapontado cliente havia chegado, Maverick se preparou para muitas coisas, incluindo o fato de que quem quer que ele enfrentasse provavelmente teria um feio exterior para combinar com sua atitude.

Em vez disso, a perfeição deslumbrante entrou em seu escritório.

Talvez não fosse bonita pelas definições modernas, mas certamente pela sua. A altura de uma modelo - uma combinação perfeita para a dele - foi reforçada com os saltos.

Mas enquanto as modelos de hoje eram puro ossos, essa beleza era exuberante em todos os lugares certos. De seus lábios suculentos, até o peito firmemente apertado, até o recuo de sua cintura que terminava em quadris femininos, ela lembrou as belezinhas rubenescas antigas. Um estilo antigo, um quadro onde um homem poderia se perder na suavidade e nunca querer sair. Em outras palavras, o tipo que ele preferia.

Atordoado, ele não disse e não fez nada, mesmo sabendo que sua falta de reação deveria parecer estranha. Ela quebrou o feitiço e, ao aproximar-se, ele rodeou a mesa e estendeu a mão.

E um raio o atingiu.

Um senso de certeza o atingiu como o peso de um trem de carga e sugou o ar de seus pulmões. Ele ficou feliz em ver que seus olhos arregalaram, o efeito aparentemente não era unilateral.

Maverick afastou a mão com relutância, espiando rapidamente a sua pele imaculada. Ele não via nenhum sinal de que ela o atingiu, não que ele esperasse um, dado sua reação antes mesmo de tocá-la. Mas, ele certamente se verificaria completamente mais tarde para qualquer sinal de outro acidente.

Eu não vou passar pelo inferno de novo, como eu fiz na última vez que eu me machuquei acidentalmente com minha maldição de amor.






Como Cupido, descendente de Vênus e Marte, também conhecido como Afrodite e Ares, ele concedeu o presente - em sua mente, maldição - de amor para milhares de pessoas por anos. Só uma vez antes, ele havia sido vítima de sua própria magia, algo que ele pagará caro e não tinha intenção de repetir.

O amor é para os mortais. *Eu, eu ficarei com a paz e tranquilidade, muito obrigado.*

Percebendo que ele estava se perdendo novamente enquanto a Sra. Fortuna o olhava ruborizada, ele acenou para sentar-se em uma das confortáveis poltronas que ele colocou na frente de suas janelas do chão ao teto. A visão era magnífica e chamou sua atenção enquanto sentava. Infelizmente, ele tinha visto milhares de vezes antes, então, ele se viu capturado pela visão de sua saia subindo sobre suas coxas cobertas, coxas roliças que ele poderia imaginar-se tão facilmente entre elas.

Saltando de seu assento com uma semi ereção, ele a olhou por cima do ombro. — Você gostaria de um café? — Se ela dissesse sim ou não, ele precisava de algo para ocupar suas mãos e pensamentos. *Onde está o meu controle lendário?* Aparentemente, foi para seu pênis, que despertou pela visão da linda Sra. Fortuna, recusou-se a murchar.

— Sim, um café seria legal, obrigado. Preto, por favor.

De alguma forma, ele sabia que ela não iria querer com creme ou açúcar.

Simples e rico para o gosto, assim como ela. Maverick queria bater a cabeça na parede. Ele precisava parar de pensar nela em termos sexuais. *Eu devo tirá-la daqui e visitar minha mãe. Talvez ela possa tirar esse feitiço de mim.* Ele não acreditou por um minuto que sua intensa atração era natural. Não quando ele jurou não se envolver com as mulheres, especialmente as humanas.

Maverick carregou as canecas cheias de volta, quase se escaldando quando o toque fugaz de seus dedos o abalou. Ele ouviu sua respiração e soube que ela também sentiu. Ela agarrou a caneca, seu leve toque o escovando novamente e enviando seu controle de ferro para o inferno.

Maverick se sentou com força e se forçou a olhar pela janela, mesmo que sua presença magnética continuasse tentando-o a voltar a olhar para ela. Mas se






era o destino - amigo de sua mãe - ele mesmo estava contra ele, pois ele podia ver o reflexo da Sra. Fortuna no copo. Ele não conseguiu desviar o olhar enquanto ela tirava a língua de entre seus lustrosos lábios para provar a bebida. Ele se viu fascinado quando sua garganta se moveu enquanto engoliu um bocado - ele poderia imaginar com facilidade ela engolir algo mais. E ele quase gemeu em voz alta quando ela alisou a saia, a mão escovando o nylon negro. *Ela está me provocando de propósito?*

— Diga-me o que você quer? — Ele perguntou bruscamente. Diga-me e eu vou me atirar aqui nu, para lamber cada centímetro do seu corpo.

Para seu alívio e decepção de seu pênis ela respondeu: — Eu acho que o seu serviço de namoro é uma farsa.

Sua acusação contundente o forçou a encará-la, e sua indignação com suas palavras permitiu que ele recuperasse algum controle. — Não penso que uma queixa seja suficiente para basear essa teoria.

— Quem diz que é uma queixa? —Ela retrucou.

Ele se recostou, o argumento pendente atenuando seu desejo enquanto defendia o trabalho de sua vida. — Tudo bem, vou morder. — *Qualquer parte do seu corpo que você deseja.*

— Onde está a sua lista de queixosos?

Suas bochechas coraram, e Maverick cruzou as pernas enquanto seu pau se animava novamente - claro que poderia ter tido a ver com a imagem fugaz que ele tinha tido dela com as mesmas bochechas coradas, em suas costas nuas, enquanto ele batia em sua carne macia.

A imagem erótica foi rapidamente esquecida com suas próximas palavras. — Eu não tenho uma lista. Mas tenho certeza que é apenas uma questão de tempo. Afinal, não posso ser a única cuja vida amorosa você ferrou.

Ele ouviu a dor em suas palavras suaves, e ele queria cair de joelhos e jurar que ele nunca permitiria que ninguém a machucasse de novo. *Caramba, o que quer que seja esse feitiço é potente.* Ele forçou a se concentrar na conversa em mãos. — Se você deseja o reembolso, considere-o feito.






Os olhos dela acenderam. — Não se trata de dinheiro. Eu já tenho tudo creditado de volta para mim. Trata-se de falsas promessas aos consumidores. Sua empresa promete amor verdadeiro. Tudo o que eu consegui, porém, foi ficar ferida.

E ter seu coração quebrado, um sentimento que eu entendo muito bem. Depois de ter sofrido a traição, ele pode admitir que ela tinha direito a sua raiva. No entanto, a compreensão não significava que ele pudesse permitir que ela continuasse sua vingança. — Me desculpe, se os homens com quem a combinamos a machucaram. Vamos fazer isso certo para você. Dê a nós outra chance de encontrar o seu amor. — Mas Maverick quase rosnou com o pensamento dela em um encontro - com outro homem.

— Eu lhe dei três chances. Você falhou.

— Sim, o seu arquivo mostra que nós configuramos você com três partidos perfeitos, mas não diz o que aconteceu. O último durou seis meses de acordo com nossos registros. Eu suponho que você gostaria de esclarecer o motivo.

Sua cor aumentou quando seus olhos brilharam de ira. — Por quê? Então você pode rir de mim?

Ele deixou seus olhos se encontrar com os dela e não podia desviar o olhar. — Eu nunca me divertiria com a dor de alguém. Eu sei muito bem que o amor pode doer. — Ele tinha as cicatrizes emocionais para provar isso. — Por favor, acredite em mim quando eu digo que nunca foi minha intenção em ter te conduzido falsamente. Se houver um problema com a nossa programação, então eu quero corrigi-lo. Talvez sua história me ajude a encontrar a falha.

Em vez de responder, ela se levantou abruptamente. Ele se pôs em pé a tempo de pegar a caneca meio cheia que ela empurrou para ele.

— Esqueça. Estou exagerando. É minha culpa por esperar que uma empresa me dê algo que não consigo encontrar sozinha. Vou deixar a campanha. Desculpe por ter incomodado você.

Maverick queria retrucar - e implorar para ela ficar - mas ela se afastou dele. Ela se virou para trás enquanto se afastava, secando a boca e enfiando a



língua no topo da boca. Quando ele percebeu que ela estava séria - e depois de ter imaginado aquela exuberante bunda nua e curvada para ele.

Ela havia desaparecido.

Ele sabia que deveria contar-se com sorte. Ela concordou em parar de falar mal da companhia dele. Mas tudo o que ele podia pensar era quando ele a veria de novo?

Maverick sacudiu a cabeça, mas ele não conseguiu tirá-la de sua mente.

Seu cheiro, seu olhar, seu desejo de segurá-la, abraçar e...

É isso aí. Hora de visitar minha mãe e descobrir quem me amaldiçoou com minha própria magia.







Capítulo Três

Roxanne chegou em casa em um borrão, agradecendo seus reflexos de piloto automático que lhe permitiram dirigir em um estado de incredulidade.

A partir do momento que ela conheceu o impossivelmente bonito Maverick Eros, ela o imaginou - nu - em várias situações que a tornavam mais quente do que o deserto em um dia ensolarado. Todos os seus argumentos e lógica mentalmente praticados desapareceram em sua presença. Quando ela o pegou cruzando as pernas para esconder uma óbvia ereção - ele me achou atraente - ela queria pular nele e provar sua deliciosa boca.

Sua sinceridade em relação a sua situação derrubou todos os argumentos que ela usou para se proteger. Ele se desculpou com cortesia e pediu sua ajuda. E a dor fugaz que ela vislumbrou em seus olhos só o fazia mais atraente. *Ele entende o que estou passando.* Quando ele falou de encontrar seu verdadeiro amor, ela queria chorar: *Ele está sentado bem na minha frente.* Naquele momento, ela percebeu que precisava escapar.

Ela se sentiu desconcertada por sua atração desproporcional por ele.

Ela nunca reagiu tão vigorosamente a um estranho antes, e ela teve sua cota de belos companheiros. Para não mencionar, qualquer outro homem que tivesse tido um interesse sexual tão evidente nela, teria se encontrado tratado com a ponta afiada de sua língua. Em vez de criticá-lo, porém, ela fugiu de seu escritório como uma estudante corada que prometia deter seu assédio.

Infelizmente para ela, ela era uma mulher de palavra. Ela achou que a tarefa de tirar os sites e os blogs dedicados ao desmoronamento de seu império ajudariam a guiar um pouco seus pensamentos em outras direções além do que ele escondia sob seu terno.






No entanto, parar a campanha não demorou muito. Ela mal terminou e suas mãos começaram a esfregar a pele de suas coxas, imaginando as suas grandes e capazes mãos a acariciando em vez disso.

Roxanne amaldiçoou em voz alta. — Homem estúpido e irritante! Eu acho que ele lançou um feitiço em mim. — O idiota deve ter batizado seu café com algum tipo de agente mágico provavelmente comprado no mercado negro de fadas. Por mais que fosse desaprovada, as criaturas aladas traquinas persistiram em vender magia aos seres humanos. Boa coisa para ela, ela conhecia apenas a pessoa certa para remover o feitiço de luxúria.

— Mãe, — ela chamou em voz alta, sabendo que sua mãe intrometida a ouviria.

Um redemoinho de ar colorido apareceu na frente dela e formou à forma sorridente de sua mãe. — Roxi, querida. Qual é o problema? Você mudou de ideia sobre eu matar esse desagradável Kyle?

Roxanne franziu a testa. — Mãe, eu disse, não use seus poderes piedosos comigo ou com alguém envolvido comigo. — Embora, ela não poderia deixar de esperar que Kyle sofresse um pouco de má sorte, a especialidade divina de sua mãe. Roxanne não era apenas uma corretora de ações soberbamente qualificada que construiu uma fortuna em apenas três anos. Ela era a filha da única Annonaria — Ainda não entendo esse desejo seu de viver como uma mortal. Você é um semideus, pelo amor de Zeus, Roxi. Por que você se tortura com esse modo de vida humano? — Sua mãe fez uma careta de desgosto quando ela passou o dedo sobre a pedra fria da lareira de Roxanne e levantou o dedo empoeirado.

— Porque eu gosto disso, — resmungou Roxanne, sentanda no sofá enquanto sua mãe trazia o osso da disputa entre elas. Roxanne queria viver uma vida normal sem a influência de sua mãe e de outros deuses.

Enquanto crescia ela viu em primeira mão o estrago que poderia, e iria acontecer com deuses, mesmo com os semi. Era a razão pela qual ela havia perdido seu pai. Um mero mortal, apaixonado por Lady Luck, que acabou como alvo de outro Deus irritado com a minha mãe por sua série de má sorte nos cassinos.






Roxanne jurou enquanto chorava sob o túmulo de seu pai que ela ficaria longe das maquinações da multidão sobrenatural para viver uma vida normal. Até agora, ela tinha feito isso muito bem. Ela tinha um excelente trabalho, um apartamento fabuloso e amigos fantásticos. O único ponto negro, no entanto, era a falta de um homem, de um amante em sua vida.

Sua mãe se sentou ao seu lado e a abraçou. — Meu pobre bebê. Eu posso dizer pelo seu rosto que você está chateada. Diga-me o que está errado.

— Estou excitada. — Roxanne corou logo que as palavras - mesmo que honestas saíram da sua boca.

Lady Luck riu. — Isso não é um problema. Na verdade, estou feliz em ouvir que você está acabando com aquela bola de limo nojento, do Kyle. Quem é o sortudo?

— Maverick Eros, mas você está enganada. Eu acho que alguém me lançou algum tipo de feitiço de luxúria porque, desde o momento em que conheci o homem, eu só queria pular nele.

— Você está falando sobre o filho de Vênus? Oh, vocês dois finalmente se conheceram? Que maravilhoso. Ele não é o homem mais encantador e bonito que você já encontrou? — Sua mãe falou.

Roxanne sentou-se em linha reta. — O filho de Vênus? Você quer dizer o verdadeiro Cupido? Ele é o dono do CDS?

— Bem, claro que ele é, querida. E também faz um bom trabalho pelo o que eu ouço. — Então, sua mãe, como se lembrasse das dificuldades de namoro de Roxanne, alterou sua declaração com — A maior parte do tempo de qualquer maneira. Sabe, tenho certeza que esses primeiros três idiotas foram apenas um acidente. Provavelmente é o seu estado de semideus mexendo seus métodos. Você disse que você é minha filha?

— Claro que não. Inferno, eu nem sabia que ele era um Deus. — Mas, sabendo quem ele é talvez explique a atração por ele. Como Deus do amor, ele provavelmente exalava algum tipo de vibração masculina.






— Deus ou não, ele é um menino muito bom. Eu tentei ajudá-lo durante seu divórcio com aquela desagradável humana que o enganou, mas ele envolveu sua própria ajuda celestial, contrariando meus esforços, — disse sua mãe com uma careta.

— O Deus encarregado do amor é divorciado? — Roxanne bufou. — Puxa, agora há uma razão para deixá-lo decidir minha vida amorosa. Não, obrigado.

— Você realmente deveria dar-lhe uma chance. Ele é realmente decente quando você o conhece.

Os olhos de Roxanne se arregalaram horrorizados com a sugestão de sua mãe. — Eu não estou namorando um Deus, especialmente não um com algum desvio sexual que provavelmente mora com uma mulher diferente todas as noites.

— Mas-

Roxanne olhou para a mãe. — Não. Agora, as chances são de que nunca mais me encontrarei com ele, mas, no caso de eu o encontrar, como lutar contra seu magnetismo sexual?

— O que você quer dizer?

— Quero dizer, como lutar contra o cupido? Você sabe, sua habilidade para tornar as mulheres excitadas por ele?

Sua mãe uivou com gargalhadas. — Oh querida, ele não tem esse poder. Parece que você simplesmente está atraída por ele.

— Impossível, — Roxanne resmungou. — Ele não é nem mesmo meu tipo. Você sabe que eu gosto de homens de cabelos escuros, e não de louros de olhos azuis mais bonitos do que eu sou. Procure por feitiços. É a única coisa que faz sentido.

Sua mãe suspirou e revirou os olhos enquanto ela estava de pé e verificou Roxanne por feitiços. Poucos minutos depois, ela balançou a cabeça com um sorriso e Roxanne gemeu em voz alta.






— Ina-pirando-creditável. Atraída por algum mulherengo. Bem, pelo menos eu não tenho que me preocupar em encontrá-lo novamente. Terminei com a CDS.

— Se você diz, querida. Agora, ainda vamos no jantar no sábado? — Perguntou sua mãe, mudando de assunto.

Roxanne segurou um suspiro. *Ótimo, outro jantar com minha mãe e seu novo semideus nórdico que é jovem o suficiente para ser meu irmão.* Por mais que quisesse correr, ela não queria machucar os sentimentos de sua mãe. — Sim, ainda estou indo. Vou levar o vinho.

— Perfeito, — respondeu a mãe, batendo palmas. — Vejo você então. Ah, e tente se vestir um pouco. Convidei alguns amigos para se juntarem a nós.

Antes que Roxanne pudesse protestar que ela não estava com vontade de sair com um grupo de deuses que lamentavam os bons velhos tempos onde os seres humanos os adoravam e eles corriam em carros no céu, sua mãe sumiu de vista.

Roxanne suspirou e se sentou de volta. *Sem feitiço. Isso é uma merda, especialmente desde que não tenho ideia de como tirar a imagem de Cupido e, pior ainda, o desejo de vê-lo novamente.*

Por que não poderia ser um querubim gordo de fraldas?

♥♥♥♥

Maverick atravessou os pisos de mármore polido do palácio de sua mãe no Olimpo e berrou por ela. — Mãe! —

Uma risadinha precedeu a sua mãe aparecendo de uma câmara lateral. Vênus endireitou suas vestes diáfanas enquanto caminhava em direção a Maverick com um sorriso acolhedor. — Cupie, baby. O que te traz aqui?






Maverick lutou contra um estremecimento. Não importava o quanto ele implorasse, sua mãe persiste em usar o termo infantil carinhoso. Ele abraçou sua mãe, observando o cheiro distinto de loção pós-barba de seu pai se agarrando a ela. — Onde está o pai?

— Aqui mesmo, filho, — disse seu pai saindo da mesma câmara lateral, o rosto corado, alisando as vestes.

Maverick gemeu. — Novamente? Vocês nunca param?

— Nunca, — exclamaram seus pais com grandes sorrisos.

Maverick balançou a cabeça, mesmo que o amor de seus pais o humilhasse. O seu era uma verdadeira combinação de amor não induzido com flechas na bunda ou feitiços. Apenas um afeto antiquado um para o outro, juntamente com uma forte dose de luxúria. *Como deus do amor, você pensaria que eu poderia facilmente encontrar o mesmo para mim.*

— O que o traz em casa? Eu não esperava você até sábado para jantar. — Sua mãe perguntou.

Maverick andava nos pisos de mármore polido, já que seu dilema na forma de uma cliente linda aparecia com facilidade sua mente. — Eu acho que alguém me colocou sob algum tipo de feitiço. Preciso que você tire isso.

Imediatamente, os olhos de seu pai brilharam. — Idiotas. Eu vou ensiná-los a não mexer com meu filho. — Como Deus da guerra, seu pai definitivamente poderia tornar a vida de um conjurador mágico miserável, para não mencionar doloroso.

Sua mãe, com o rosto irritado, perguntou: — Que tipo de feitiço, bebê? — Ela forçou-o a parar seu ritmo para correr as mãos para cima e para baixo ao longo de seu corpo, sua magia fazendo cócegas na pele enquanto procurava a fonte de seu descontentamento.

— Um tipo de luxúria ou espetáculo de amor, — ele respondeu com desgosto. Não um desgosto muito saudável, pois, no aperto da paixão com a encantadora Sra. Fortuna, ele achou difícil reunir muito desagrado pelo que era realmente um sentimento agradável, se não desejado.






Sua mãe riu e seu pai gargalhou enquanto dizia: — Alguma harpia colocou suas garras em você, filho?

— Ela é uma deusa? Qual é sua linhagem? — Sua mãe perguntou, sempre prática.

— Ela é apenas uma humana normal, então você pode tirar esse brilho do seu olho, Mãe. — Desde o seu desastroso primeiro e único casamento, Vênus tornou sua missão, nos últimos quinhentos anos, manter um olho aberto para uma nova nora. Não importa o fato de Maverick nunca ter a intenção de se envolver na armadilha de casamento novamente. Sua mãe parecia determinada a encontrar seu único amor verdadeiro, quer ele gostasse ou não.

— Não há necessidade de parecer tão depreciativo, filho. Há muitos seres humanos bons lá fora, — disse seu pai, apenas para se retrair quando sua mãe deu uma bofetada no braço. — Não tão bom quanto sua mãe, é claro, mas nem todos podem ter a mesma sorte que eu.

— Eu sei que há grandes humanos lá fora, mas, honestamente, depois do fiasco com Psyche, não estou interessado em arriscar. Então, sua ajuda, Mãe, na remoção do feitiço e, ainda melhor, apontar o culpado responsável, seria apreciada. — Então ele poderia mostrar-lhes com o punho o que ele pensava de sua brincadeira.

Sua mãe franziu a testa enquanto ela se afastava dele. — Eu odeio desiludir você, Cupie, mas não há feitiços em você de qualquer tipo, nem mesmo a variedade de seta de amor.

— Impossível, — Maverick respondeu mesmo quando seu coração entrou em pânico. — Ela é humana. Além disso, ela me odeia.

— Talvez você esteja enganado em seus sentimentos. Você trabalha muito. Descanse um pouco. Fique para um prato de comida caseira. Eu tenho seu favorito, Lasanha no forno.

— Eu acho que desde que eu estou aqui, não faria mal fazer uma boquinha. — Maverick deixou sua mãe levá-lo para a grande cozinha e senta-lo em um banquinho na enorme ilha coberta de granito.






Quando sua mãe preparou uma salada, enquanto mantinha viva uma brincadeira com seu pai, Maverick tomou um gole do seu vinho e não conseguiu evitar que sua mente voltasse para a Sra. Fortuna. *Roxanne.*

Ele conseguia imaginá-la com tanta facilidade - e seu pau se contraiu em resposta. *Só porque estou atraído por ela não significa que eu esteja apaixonado. Há muito tempo que não tenho alguma ação. Talvez o tesão acumulado seja o culpado por minha reação a ela.*

Uma solução simples então. Encontre uma mulher - Roxanne - para aliviar sua excitação. Infelizmente, apenas um nome e um rosto veio à mente. Maverick gemeu e abaixou a cabeça em suas mãos.

Ele perdeu o olhar que seus pais trocaram, mas ouviu sua mãe quando anunciou com uma voz brilhante: — O jantar está pronto.

Ele tomou seu lugar na mesa e agarrou o prato fumegante de lasanha, extra de queijo, é claro, servido com pão de alho. Ele intercalou a comida quente com mordidas refrescantes de sua salada César crocante. Sua mãe pode desfrutar de muitos nomes e papéis como deusa, mas quando se trata de cozinhar, ela dominava.

— Então, no sábado, em vez de jantar aqui, vamos para Lady Lucky[1], — disse sua mãe, suas palavras entrando em sua zona de comer feliz.

Maverick parou de mastigar e engolir. — Então eu vou te ver na semana seguinte, eu acho.

Sua mãe parecia afetada. — Oh, não cancele. Você sabe que amo ver você. E não será divertido ver Lucky novamente? Ela costumava cuidar de você quando você era um bebê.

Maverick gemeu, mas por uma razão inteiramente diferente do que há um momento atrás. — Ah, mãe. Por favor, não tente me culpar. Não esqueça que eu estive casado com a melhor. Eu vejo através de você.

[1] Sorte






Sua mãe fungou. — Sim, eu sei que sou tão ruim. Não há necessidade de esfregar na minha cara. Tentei superar os erros da minha juventude. —

O pai do Maverick olhou para ele enquanto acariciava a mão de Vênus. — Agora, minha pequena ninfa. Não chore. Eu vou pegar esse lixo indigno e enviá-lo para as minas do Inferno para trabalhar pagar por seu desrespeito. — Vênus deu a Ares um sorriso trêmulo em resposta.

Maverick suspirou e cedeu ao inevitável. — Vocês dois são impossíveis. Bem. Você ganhou. Eu irei.

Vênus bateu as mãos imediatamente. — Fabuloso. E use algo preto. Isso ressalta o azul de seus olhos.

Maverick gemeu novamente quando seu pai riu. Pego novamente pela rainha da manipulação. — Por que vocês sempre me fazem isso?

— Nunca envelhece. Mas da próxima vez, adicione um pouco mais de resistência. Isso faz sua mãe feliz, — disse seu pai com uma piscadela.

Maverick juntou-se ao riso, uma vez mais, seus pais conseguiram distraí-lo com seu amor por ele e entre eles. Um verdadeiro amor que ele nunca experimentou para ou de qualquer outra pessoa, um carinho dado livremente e sem remorso.

Meus pais, o mais perfeito e brilhante exemplo de amor. Me morda.






Capítulo Quatro

Roxanne gemeu, embora soubesse que soava infantil. — Mãe, eu tenho que ficar? Eu não estou com vontade de me divertir com seus amigos.

— Oh, pare seus resmungos e termine de colocar a mesa. Por que, um dos convidados costumava ser sua tia adotada absolutamente favorita quando você era pequena.

— Se ela é tão especial, porque eu parei de vê-la? — Roxanne perguntou, batendo na superfície polida da enorme mesa de madeira escura na sala de jantar.

— Às vezes você fica ocupada, — respondeu sua mãe vagamente, ajustando a peça central de rosas entrelaçadas com hera e velas.

Roxanne tentou pensar em quem não viu mais que costumava ser um visitante regular, mas, com quase trezentos anos de idade, ela tinha muitas lembranças. Ela conheceu e foi anfitriã de pessoas - nem todas humanas, ou sãs - durante toda vida.

O que mais a incomodou era a sensação de antecipação, como se ela soubesse que algo importante fosse acontecer. Ela não gostava nem confiava nisso. *Quase parecia que alguém estava se intrometendo comigo e meu futuro.*

— Você não está arranjando nada, não é? — Roxanne perguntou, lançando um olhar suspeito sobre sua mãe.

— Quem, eu? —Perguntou sua mãe com os olhos um pouco abertos demais. A campainha tocou, e com um sorriso brilhante, sua mãe quase correu para atender. Isso está começando a parecer mais e mais com um encontro às cegas. Roxanne suspirou. Felizmente, desta vez ele só terá dois braços, ao contrário de sua última tentativa de encontro às cegas. *Desviar de oito mãos tentando a explorar, não é minha ideia de uma noite divertida.*



O namorado mais novo de sua mãe, um semideus terrivelmente bonito do lado nórdico do reino imortal, chegou primeiro à porta da frente. Com um sorriso branco e brilhante, ele respondeu exatamente quando sua mãe deslizou para o seu lado. Roxanne se afastou, o grande espaço aberto ainda carregava até ela os sons de suas vozes.

Os cumprimentos foram trocados e o som dos beijos no ar. Então, uma voz aveludada e familiar falou. Roxanne congelou no ato derrubando uma faca. *Não, ela não ousaria.*

Ah sim, ela tinha. Roxanne virou-se com um olhar gelado de descrença para o homem na entrada entregando a sua mãe um buquê de flores. Seus olhos se lançaram de um lado para o outro, procurando uma fuga. Mas sua mãe a posicionou bem. Ela não podia fugir sem chamar atenção - sua atenção. Seus mamilos apertaram com o pensamento.

Ela voltou para a mesa e tentou controlar seu pulso acelerado e a libido acordada. No entanto, ela não podia fazer nada sobre a umidade que empapava sua fenda e calcinha. Ela culpou os sonhos eróticos que ela sofreu todas as noites desde seu encontro, onde ele tinha o papel principal, nu. E agora ele está aqui em carne - sua carne quente e viril. Roxanne gemeu. *De jeito nenhum, estou ficando agora.*

As vozes diminuíram e ela soltou um suspiro quando percebeu que se mudaram para a sala de família em frente ao caminho. Talvez, se ela se afastasse de costas para eles, pudesse escapar para a cozinha e pela porta de trás, que levava para fora, para a liberdade.

Roxanne nem sequer questionou seu desejo frenético de escapar. Alguma coisa sobre Maverick Eros clamava por ela. Fez seu coração bater mais rápido e sua respiração pesada. Deu-lhe os sonhos mais molhados. Acordei com uma saudade dele. Ela não confiou nisso. Ninguém se apaixona à primeira vista. Especialmente não pelo Cupido.

A menos que…

Um pensamento desagradável ocorreu, e de repente, ela não se importou se ela estivesse cara a cara com ele ou não.






Ela girou e quase correu para ele, mas sua mãe tinha escapado com Maverick em reboque.

Seus brilhantes olhos azuis ficaram arregalados quando a viram.

— Roxanne. — Ele sussurrou seu nome, e ela quase se derreteu em uma poça em seus pés.

Sua intensa reação trouxe de volta sua raiva e acusação. Ela atirou triunfante. — Ha, eu sabia que não havia nenhuma maneira em que eu realmente poderia querer você. Você me jogou um feitiço. Um feitiço de amor com uma das suas setas, não foi? É por isso que não consigo parar de pensar em você.

Roxanne olhou para Maverick Eros, o deus do amor, e lutou contra o desejo de beijar o olhar de descrença em seu rosto.

Porém ela não lutou contra a vontade de esbofeteá-lo, quando ele riu.

♥♥♥♥

Maverick entregou a garrafa de vinho para Lady Luck, Lucky, para seus amigos. Ocorreu-lhe no caminho com seus pais que ele não a tinha visto há algum tempo. Não muito tempo depois do nascimento de sua filha, cujo nome ele não conseguiu recordar. *Pergunto-me por que ela e a mãe ficaram sem contato?* Não importa o motivo, ele abraçou a mulher que ele chamou de tia por anos e sorriu com a amável lembrança.

— Oh, amor. Que adorável você ter vindo. Faz tanto tempo, — disse Lucky, apertando as mãos calorosamente e chamando-o por um de seus nomes mais antigos.

— Na verdade, é Maverick agora. — Ele não poderia ter dito sobre o que eles falaram, porque sua atenção acabou voltada para a forma curvilínea de uma mulher colocando a mesa na sala de jantar à sua direita.






Curvilínea e vestida com um vestido de malha, a mulher misteriosa fez seu pau se contrair com interesse. Maverick queria suspirar com alívio quando percebeu que sua atração pela Sra. Fortuna era exatamente isso, atração antiga e normal. É um problema facilmente resolvido.

Ele não lutou nem tentou escapar e se esconder atrás de seus pais quando Lucky o puxou para a mulher com o traseiro tentador. Não há tempo como o presente para encontrar um parceiro disposto para uma noite escaldante, satisfação, sem amarras.

Quando a senhora misteriosa girou, porém, para enfrentá-los, sua euforia desapareceu e horror - juntamente com uma onda de luxúria derretida o atravessou.

— Roxanne. — Ele sussurrou seu nome e apertou os punhos apertados ao seu lado, lutando contra um desejo de ir até ela. *Eu fui enganado.*

Sua maldita mãe casamenteira, Ele pensou que ela havia parado com as armações. Mas olhando para os olhos castanhos assustados de Roxanne, ele não conseguiu encontrar o entusiasmo para reclamar.

Aparentemente, Roxanne se sentia diferente. — Ha, eu sabia que não havia nenhuma maneira em que eu realmente poderia querer você. Você me jogou um feitiço. Um feitiço de amor com uma das suas setas, não foi? É por isso que não consigo parar de pensar em você.

Ele ficou boquiaberto por meio segundo, então riu. Os risos dele ficaram cada vez mais altos quando ela o acertou com força. Sua bochecha tomou o peso do golpe, mas enquanto ela colocava alguma força para trás, ele não se encolheu. O benefício de ser um Deus. Ela, no entanto, sacudiu a mão e o amaldiçoou.

— Ow! Isso doeu. Seu idiota! Isso é culpa sua, — ela o acusou com olhos brilhantes.

— O que? —Ele perguntou, rindo quando ela olhou para ele.

— Jantar. Minha vida amorosa. Ou falta de uma. E meus sonhos.






Ela sonha comigo? Mais do que nunca, o desejo de abraçá-la cresceu e ele entrou em pânico. — Sim, bem, acho que é sua culpa, — ele respondeu.

— Minha? — Seus lindos olhos agraciados com longos cílios alargaram. — O que eu fiz?

— Pare de parecer tão malditamente quente. — Maverick queria se dar uma bofetada assim que ele soltou as palavras. Por qualquer motivo, ele se transformou em um idiota à sua volta. — Eu vou matar minha mãe, — ele murmurou.

Roxanne, com suas bochechas ficando um vermelho brilhante, respondeu: — Engraçado, eu ia dizer o mesmo.

Os lábios de Maverick se contraíram e, para sua surpresa, os dela também. Segundos depois, ambos estavam morrendo de rir.

Roxanne sufocou as risadas o suficiente para perguntar: — Qual é a sua fantasia de vingança favorita?

Maverick sorriu perversamente. — Substituir todos os vestidos de minha mãe por batas grandes e floridas.

Roxanne riu. — O meu é forjar alguns bilhetes de loteria perdidos, então ela vai achar que perdeu seu poder.

Ambos explodiram em outra risada sob o olhar de Lucky.

— Crianças más, — anunciou sua mãe Vênus, com um fôlego feroz ao se juntar a eles.

— Totalmente desrespeitoso, — concordou Lucky, balançando a cabeça.

— Jantar, — anunciou o Viking loiro segurando um prato com um assado fumegante.

— Permita-me. — As boas maneiras prevaleceram. Maverick puxou uma cadeira para Roxanne se sentar, que parecia estar prestes a protestar. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele se moveu para o outro lado e sentou-se em






frente a ela. Não que ele tivesse uma escolha. Seus pais, junto com a mãe e o namorado de Roxanne, ocuparam todos os outros lugares.

Ocorreu-lhe apenas deixar para lá em vez de forçar-se a suportar a tortura de sua presença, mas Maverick simplesmente não conseguiu fazê-lo. Ele justificou suas ações com o fato de que nada poderia acontecer cercado de pessoas, e com o conhecimento que Roxanne pareceu não querer nada com ele também. Ainda assim, quando ela evitou cuidadosamente olhar para ele, um fato irritante que ele notou, ele não pôde deixar de encará-la. Como eu pensei que ela fosse humana? Qualquer idiota olhando para ela, pode dizer que brilha com a alteridade e sensual beleza.

Ele a viu lutar contra o peso de seu olhar. Seu maxilar apertou, assim como seus dedos em torno do garfo que ela segurava. Mas eventualmente, seu rosto virou o caminho e seus olhos baixos se elevaram para encontrar os dele.

A sala e o barulho que os rodeavam recuaram quando ele se encontrou focando inteiramente nela, sugado pela profundidade de seus olhos castanhos. Seus lábios tremeram e suas bochechas coraram. Em sua mente, era outra parte que corava com sangue. O movimento de sua língua enquanto ela umedeceu seus lábios o deixou mais duro do que imaginava possível.

Lógica e promessas a si mesmo que se danem. Ele queria essa mulher. Agora.

Ela afastou o olhar, mas não antes que ele vislumbrasse o medo com desejo.

Ele mastigou um jantar insípido diante de suas emoções e hormônios furiosos. Ele precisava escapar antes que seu controle escorregasse completamente e ele a carregasse para a sala mais próxima para ter um gosto dela.

Loucura extrema, não amor. Ele repetiu esse mantra repetidamente, enquanto se sentava diante dela, consciente de todos os seus movimentos.

Como ele passou pelo jantar sem ir para a sobremesa que ele tanto ansiava era um mistério. Os pais dele e a mãe de Roxanne pareciam inconscientes das correntes elétricas que oscilava entre eles. *Como eles podiam comer e conversar tão*






alegremente enquanto ele lutava contra as ondas de desejo que enfraqueceram sua vontade e sussurraram insidiosamente, não tem problema em ter uma brincadeira rápida?

Roxanne se levantou abruptamente. — Se vocês me desculparem, eu preciso me refrescar.

Os homens, incluindo Maverick, levantaram quando Roxanne, com um balanço sexy de seus quadris, afastou-se, seus passos ficando cada vez mais rápidos até que ela correu para a cozinha e desapareceu de vista.

A testa do Maverick fez uma carranca. *Ei, espere um segundo. Não acho que ela vai voltar.*

A irracionalidade tomou conta de seu corpo. Ele disse. — Hum, eu também preciso me refrescar. — Ele percebeu vagamente o sorriso no rosto de sua mãe coincidindo com o de Lucky, mas, antes que ele pudesse analisar seus olhares estranhos, ele já havia caminhado na mesma direção que Roxanne.

Ele rapidamente atravessou a cozinha para um corredor vazio. Ele correu pelo corredor, olhando as portas abertas enquanto ele passava, não a vendo. Uma parte dele entendeu que suas ações passaram para o reino da loucura, mas ele não conseguiu se impedir de buscá-la.

No final do corredor, onde a escadaria de serviço terminava, ele pegou o flash de um pé desaparecendo. Roxanne, ou um membro da equipe? Ainda não estava em seu perfeito juízo, ele perseguiu, subindo as escadas rapidamente. Quem ele seguiu o ouviu chegar pelos passos, à frente dele irrompeu em uma corrida barulhenta, e seu sangue bombeou com crescente excitação, pela perseguição.

No topo da escada, ele tropeçou e quase perdeu o fechamento de uma porta em dobradiças silenciosas.

Você não pode se esconder tão facilmente.

Ele passou na ponta dos pés logo após a porta fechar e empurrou-se contra a parede. Ele esperou, mesmo quando sua mente o censurou por agir como um homem louco, e depois esperou mais. Ele escutou, mas não ouviu nem o sussurro mais baixo de som por trás da porta fechada. Mas ele sabia que






ela estava lá. Ele podia senti-la com todas as fibras de seu ser, uma estranha sensação que ele escolheu não examinar.

Depois de vários minutos definhando ali fora, ele se perguntou se talvez ele devesse entrar quando a porta abriu uma pequena fenda. Ele se encostou enquanto a porta se abriu ainda mais e uma cabeça familiar olhou para fora.

Mais rápido do que um humano, ele pulou na frente dela e gritou: — Boo!

Roxanne gritou e pôs uma mão no peito. — Seu idiota. O que diabos você está fazendo?

— Descobrindo por que você está caindo fora do jantar, — ele respondeu, cruzando os braços sobre o peito.

— Eu-eu- — ela balbuciou enquanto procurava uma mentira para alimentá-lo.

— Eu acho que é hora de testar algo, — disse ele, incapaz de desviar o olhar da sua boca carnuda.

— O quê? — Ela perguntou, examinando-o com olhos cautelosos.

Ele não respondeu. Ele mostrou. Puxando-a para seus braços, ele a agarrou e abaixou a cabeça para beijá-la. E no toque eletrizante, ele não se importou se tivesse perdido a cabeça, porque com ela em seus braços, ele achou algo ainda melhor.






Capítulo Cinco

Roxanne queria culpar seu coração pela corrida, por assustá-la. Ela queria achar uma desculpa para justificar a forma como seu sangue se aqueceu com o seu toque como febre. Mas, enquanto ela se pressionava contra ele, devolvendo o abraço enquanto suas mãos se agarravam em seus ombros largos, tudo o que ela podia pensar era quão certo era isso que sentia.

Quão maravilhoso. Quão perfeito.

Sua boca dura beijou a dela com uma paixão que ela pensou que era reservada para filmes e romances de época. Comandando, no entanto, e ao mesmo tempo persuadindo.

Sua experiência a fez separar seus lábios para permitir uma incursão em sua língua. No fundo de sua mente, ela sabia que deveria parar isso, mas o deslize sensual da sua língua contra a dela... Ah, que erro fabuloso.

Roxanne mergulhou em seu abraço, o que o fez apertar seus braços ao redor dela. Uma languidez desossada invadiu seu corpo e, enquanto certas partes de seu corpo se recusavam a funcionar - como suas pernas - outras partes dela acordavam e latejavam, implorando por mais.

Ela se viu empurrada contra uma parede e sua saia deslizando para acomodar a coxa pressionada entre suas pernas. Ela posicionou sua buceta contra sua perna musculosa, ofegando com a fricção que isso colocou em seu clitóris. Ela o ouviu respirar fundo antes de renovar a sua sensual exploração, arrastando os lábios através de sua bochecha até o sensível ponto de sua orelha. Roxanne não pôde evitar o gemido que escapou dela quando seu prazer aumentou por seu toque habilidoso.

Ela agradeceu o fato de ele não dizer uma palavra. Falar teria arruinado este momento maravilhosamente erótico. Então, novamente, quem teria tempo para as palavras quando seus corpos estavam tão emaranhados de forma tão decadente?






Sentiu suas mãos escorregarem pelo seu corpo, passando a mão sobre a saia levantada para pousar seu toque ardente na pele descoberta de seus quadris. Ela girou sua pélvis para frente, deslizando em sua perna. Ele pegou a dica. Ele deslizou um dedo na borda de sua calcinha, acariciando um caminho através de seus cachos para encontrar seu centro.

Roxanne sibilou de prazer enquanto ele a acariciava. Cada vez mais rápido ele trabalhou seu clitóris enquanto ela só conseguia se agarrar desesperadamente aos seus ombros, ela fechou os olhos para que não rompesse o feitiço feliz em que se encontravam. Quando ele parou seu atrito para deslizar o mesmo dedo em seu sexo úmido, ela gemeu um som cheio de desejo... e necessidade.

O som de um zíper fez abrir os olhos pesados de desejo. Ela olhou para baixo para ver seu pau, longo e grosso, apontando para o seu núcleo já ansioso. Ela deveria protestar. Os eventos estavam se movendo muito rápido. Ela nem sequer gostava dele.

Ignorando seus pensamentos racionais, ela se preparou com as mãos nos ombros, quando ele usou as duas mãos para levantá-la. Ela pensou em protestar, pois sabia que não era leve. Seus namorados anteriores não fizeram segredo disso, nem tentaram nada tão aventureiro. Mas Maverick não teve nenhum problema com seu tamanho extra arredondado, e a julgar pelo seu pênis duro, ele realmente gostava disso.

A cabeça de seu pênis sondou sua fenda molhada, mas em vez de empalar ela com seu comprimento, ele finalmente grunhiu uma pergunta. — Posso?

Roxanne apreciou sua pergunta. No entanto, tão perto da borda, e não ligando para os motivos por que ela não deveria, ela sussurrou: — Por favor.

Com um gemido, ele entrou com um sólido impulso que a fez ofegar.

Seu canal apertou seu comprimento enquanto ele parou em sua posição profundamente dentro dela. Seus dedos apertaram suas nádegas e, assim, ancorados, ele começou a se mover dentro dela.

Foi glorioso.






Lentamente, ele empurrou para dentro dela, a cabeça de seu pênis atingindo um lugar doce dentro dela que a fez ofegar. Ele aumentou o ritmo, seus grunhidos baixos acompanhados por seus gritos de prazer.

Nunca o seu corpo respondeu tão ansiosamente, ou tão rapidamente. Implacável com prazer, ela não conseguiu interromper seus gritos agudos. Ele pegou sua boca com a dele, seu beijo feroz a levou à beira do abismo. Ela gritou em sua boca quando gozou duro. As paredes de seu sexo tremiam e se apertaram ao redor dele, tão confortável que sentiu, enquanto ele se expandia e então gozou calorosamente dentro dela. E ainda assim ele continuou a moer nela, extraindo seu orgasmo até que ela pensou que iria chorar com a beleza disso.

Lentamente, ele parou seus movimentos sensuais até ficar quieto. Ele enterrou o rosto na suave curva de seu pescoço, sua boca escovando sua pele com ternura. Ela inclinou sua própria cabeça contra ele, saciada e estranhamente contente. Foi um momento perfeito que, é claro, tinha que acabar.

— Roxi? Você está aqui em cima?

O corpo de Roxanne endureceu ao som da voz de sua mãe chamando-a da escada. — Nós não podemos deixar que ela nos encontre assim, — ela sussurrou enquanto ela balançava em suas mãos.

Ele a colocou no chão, seu pênis escorregou humildemente de seu sexo. Roxanne não olhou para ele enquanto ela puxava a saia e chutou a calcinha caída debaixo da cômoda mais próxima.

Ela ainda não ousou olhar para ele quando sua mãe apareceu na porta aberta. *Não posso acreditar que acabamos de fazer isso ao ar livre.* Roxanne queria mergulhar no chão, certa que sua mãe saberia logo que visse o que havia ocorrido.

Em vez disso, com um sorriso brilhante, sua mãe disse: — Aí estão vocês dois. A sobremesa está sendo servida. Vocês estão vindo?

Roxanne sentiu suas bochechas quentes e seus lábios machucados pelos beijos de Maverick, quase morreu quando ele sussurrou perversamente no ouvido: — Eu acho que já tivemos.






Roxanne não podia fazer nada para controlar as risadas que entraram em erupção, uma risada histérica que fez a mãe olhar para ela estranhamente.

Porra. Esse homem devia vir com um rótulo de advertência.

Cuidado: amante lindo e fabuloso, com senso de humor.

Muito ruim, que ela pretendia nunca mais vê-lo novamente.

♥♥♥♥

Maverick, em um humor muito mais amável do que antes, tomou seu lugar na mesa depois de assentar Roxanne. *Eu sabia. Tudo o que eu precisava era um ótimo sexo para voltar a ser eu mesmo.*

E o sexo realmente se mostrou fantástico. Mesmo apressado e vestindo suas roupas, ele teve que admitir que seu encontro apaixonado certamente ganhou um primeiro lugar no top onde seus orgasmos estão em causa. Ainda melhor foram os rubores que iluminaram as bochechas de Roxanne cada vez que seus olhares se encontraram.

A sobremesa foi servida, uma torta leve recheada com um recheio cremoso e cobertura de chocolate. Roxanne envolveu seus lustrosos lábios em torno da delicadeza e mordeu seus olhos se fechando em diversão. Maverick a observou atentamente enquanto devorava a iguaria com gosto evidente. *Eu me pergunto se ela usaria a mesma expressão enquanto sugasse meu pau?* Maverick quase corou com seu pensamento extremamente sujo na presença de não só seus pais, mas também a mãe dela.

Ele tentou desviar sua mente fora do tema, ele realmente tentou, mas quando a sobremesa deixou um ponto cremoso no seu lábio, Maverick encontrou-se observando sua boca e esperando. Ele quase gemeu em voz alta enquanto a língua cor-de-rosa saia e limpava o lábio. Dentro de suas calças, seu pênis mostrou seus pensamentos sobre o assunto e engrossou.






Não, isso não pode estar acontecendo novamente. Eu apenas a tive. Por que estou tão excitado já para tê-la novamente?

Mais uma vez, ele começou a ignorá-la, mas ela o puxava como um ímã, e como se sua luxúria fosse contagiosa, ele podia vê-la ficar corada, seus olhos brilhando. Ele se perguntou se alguém notaria se eles desaparecerem novamente por alguns minutos.

Quando ela se desculpou, Maverick estava a poucos passos de sua direção. Eles mal estavam fora de vista quando a pressionou contra a parede, provando com fome a doçura que ainda aromatizava sua boca.

Ela o beijou de volta fervorosamente, mas só por um momento antes de empurrá-lo. Ele recuou, respirando com força.

— Não. Não podemos fazer isso novamente.

O fato de ter pensado o mesmo antes não o impediu de dizer,

— Por que não?

— Porque eu não gosto de você e você não gosta de mim, lembre-se?

Não gosto dela? Ele se pressionou contra ela e mostrou sua prova disso. — O que é isso então?

Seus olhos ficaram um pouco desfocados enquanto ele se apoiava contra ela. Ela mordeu o lábio e disse um pouco sem fôlego: — Isso é luxúria. E enquanto era divertido, eu não sou o tipo de garota para entrar no sexo casual.

Ele olhou para ela com incredulidade. — Diversão? Você chama o que fizemos de *divertido*?

— Tudo bem, foi fantástico. Mas nunca mais pode acontecer novamente. Eu quero mais de um homem do que apenas sexo. Eu quero as nove jardas inteiras, e você não pode me dar.

— Quem disse que é apenas sexo? — Maverick não podia acreditar que eles estavam tendo essa conversa - em vez de ter sexo gostoso. O fato de ele há algum tempo estar determinado a não se envolver não entrou em seu






pensamento. Loucura ou amor, ele realmente não se importa com o que sofria. Tudo o que sabia era que não podia suportar pensar em não a ver ou tocá-la novamente.

Ela revirou os olhos. — Hum, você é o deus do amor. Claro que é só sexo. Inferno, você provavelmente tem esse efeito em todas as mulheres que você conhece. Se você acha que eu vou deixar você me deixar apaixonada por você, e então você me usar e depois passar para a próxima garota, você está louco. Aconteceu, foi isso, e não estou interessada em uma repetição.

Ela acha que sou mulherengo? E ainda mais irritante, um traidor! Isso despertou seu temperamento. — Eu vou ter você, e nunca trai alguém com quem eu estive envolvido.

— Ha, mas você não nega estar envolvido com muitas mulheres, não é? Veja, estou certa. Eu seria apenas outro entalhe no seu cinto. Bem, desculpe-me, mas não estou interessada. Obrigada pelo sexo, foi ótimo, mas você terá que encontrar alguém para uma repetição no desempenho.

Ele queria argumentar que na verdade só namorou raramente em sua vida. Sua experiência com sua ex-esposa o deixou amargo, onde o amor estava em pauta.

Mas, de repente, um pequeno detalhe de seu encontro veio à mente e ele falou,

— Você está tomando contraceptivo?

Os olhos dela se abriram em choque e horror. — Não. Eu estou solteira. Por que diabos estaria tomando a pílula? Você é um idiota. — Ela deu um soco nele, um golpe que não o machucou, mas ela sacudiu o punho, amaldiçoando. — Oh! Eu te odeio. Eu juro, se você me engravidar, eu vou matar você.

Ela o empurrou e Maverick atordoado com o pensamento de que ela poderia acabar grávida de seu filho, a deixou ir. A ideia deveria ter horrorizado ele, o fazer correr, mas em vez disso, seu coração vibrou e sua mente sussurrou, eu poderia ter esta sorte.






A porta batendo o despertou de seu estupor. Ele voltou sozinho para a sala de jantar e pediu desculpas pela partida de Roxanne antes de dizer suas próprias despedidas, incapaz de ficar mais tempo com sua mente turbulenta.

Amuado, ele se despediu de seus pais e da mãe de Roxanne, voltando a sua cobertura. O deus do amor serviu uma bebida e afundou no seu sofá de couro.

Um bebê? Meu bebê real? Ele ficou entusiasmado antes de ter um filho quando ele estava casado com Psyche. Ele cedeu a todas as demandas de sua esposa e construiu um berçário que era melhor que qualquer creche.

Ele se gabava e brilhava, seu orgulho pela paternidade iminente tornando-o atordoado. Então, a criança chegou e ele segurou o pequeno pacote, só para perceber que não era dele. E, assim, o feitiço de amor que o vinculava com a esposa começou a desmoronar.

Maverick engoliu uma dose da bebida, o líquido queimando não tão quente como a dor da traição que ele sofreu há tanto tempo. Ele serviu mais um pouco de whisky em seu copo e afastou sua mente de seu doloroso passado para o presente. Ou, em outras palavras, Roxanne.

Sozinho, ele poderia pensar sobre seu encontro insano e ficar duro com a memória. A maneira apaixonada que ela respondeu. A sensação suave dela contra as mãos dele. O calor de seu núcleo quando ele a reivindicou. O fato dele ter perdido a cabeça completamente e nem sequer pensado em usar proteção.

A maneira como ela se recusou a considerar ficar quente e pegajosa com ele novamente.

Maverick suspirou. Se houvesse um consolo em tudo isso, era o fato de que seu desejo por ela, assim como o dela por ele, era real. Desta vez, ele não podia culpar uma flecha de amor equivocada em sua bunda, muito menos que sua atração por ele era induzida pela magia. O que aconteceu entre eles, embora explosivo e completamente irracional, era o verdadeiro negócio.

Isso tanto o assustou quanto o exaltou. *E se eu ceder aos sentimentos que me inundam e me deixar apaixonar por ela? Posso ter certeza de que desta vez não me machucarei?*



Sua pergunta, estranhamente, refletia a dela. Ela parecia ter medo do mesmo que ele tinha. *Traição de confiança.*

Seu telefone tocou, e Maverick engoliu o licor no copo em vez de responder. Um pouco melancólico e introspectivo, ele não estava pronto para falar com ninguém agora. Não até que ele descobrisse o que fazer a seguir.

Na verdade, ele sabia o que queria: Roxanne nua na sua cama, inclinada em seu chuveiro, de quatro na sala de estar. Ele poderia pensar em muitas coisas que ele poderia fazer com Roxanne, onde as roupas eram opcionais.

A questão era mais de como convencê-la a querer o mesmo.

O telefone continuou a tocar, e ele olhou para ver o número de sua mãe na exibição da chamada. Ele ignorou.

Ele deveria saber melhor.

— Cupie, porque você não está atendendo seu telefone? —Perguntou sua mãe quando se materializou na frente dele com as mãos nos quadris.

— Porque estou empenhado em ficar bêbado, — ele respondeu enquanto enchia seu copo.

Sua mãe franziu a testa. — Por quê? Eu pensei que você e Roxanne se acertaram. Quero dizer, ficou óbvio que vocês dois estavam juntos quando deixaram o jantar - duas vezes.

Maverick engasgou com o uísque e cuspiu acertando sua mãe. Ela se moveu para ficar atrás dele e o golpeou entre os ombros. Com seus olhos arregalados, ele conseguiu perguntar: — Você quer dizer que todos vocês sabiam? — Maverick corou. Eles haviam agido tão malditamente inconscientes no jantar que ele assumiu que ninguém reconheceu os sinais de seu jogo impertinente.

Errado de novo.

— Lucky e eu estamos encantadas com o fato de vocês terem decidido se juntar. É o que sempre esperamos.






— Não estamos juntos, — ele murmurou. — E espere um segundo, o que você quer dizer, que vocês esperavam? — Uma suspeita estava se formando. — O que vocês duas fizeram?

Sua mãe não o olhava nos olhos enquanto ela torcia as mãos nervosamente. — Nós não fizemos nada realmente, bem, exceto por parar as visitas por algumas centenas de anos, uma vez que Roxanne nasceu.

Maverick esfregou a ponte do nariz e suspirou. — Tenho medo de perguntar o porquê.

— É simples. Veja, depois da desagradável maneira que Psyche te tratou, me ocorreu que você precisava de alguém agradável. Você sempre adorou Lucky, então, quando ela teve Roxanne, nos ocorreu o quão bom seria se vocês dois se encontrassem e se apaixonassem.

— Ok, eu entendo que eu me envolver com a filha da amiga seria legal, mas por que parar de ver Lucky então? — Ele perguntou, tentando seguir sua lógica.

— Bem, eu não queria que você visse a Roxanne enquanto ela era criança, é claro. É difícil pensar em alguém de forma romântica quando você os viu como um bebê caindo na sua fralda.

Maverick gemeu. — Vocês duas são inacreditáveis. Você quer dizer que vocês duas estavam manipulando as coisas com a esperança de Roxanne e eu nos apaixonarmos.

— Eu não sei se eu chamaria de manipulação, mais sim evitar de se encontrarem até a hora certa.

— Sim, bem, você pode esquecer todos os seus pequenos planos. Ela não quer nada comigo. Ela não gosta de mim. — Maverick disse as palavras infeliz.

Bem diferente de um dia atrás.

— O que? Por que não? — Perguntou sua mãe indignada. — Ela não percebe o prêmio que você é?



Maverick encolheu os ombros. — Ela parece pensar que eu vou amá-la e deixá-la por outra.

— Isso é ultrajante, — sua mãe gritou, entrando em sua defesa. —Eu vou resolver isso.

O rosto de Maverick empalideceu em pânico. — Você não se atreva. Este não é o seu problema para resolver.

— Então você tem um plano?

Maverick esfregou o queixo. — Não é bem assim, mas não estou pronto para jogar a toalha ainda. Posso lhe perguntar algo, mãe?

— Qualquer coisa, Cupie. Você sabe disso.

— Como você sabia que o pai era o único?

O rosto de sua mãe suavizou sorrindo com a lembrança. — Bem, além do fato de não podermos manter nossas mãos longe um do outro, acho que sabia por que eu simplesmente não podia imaginar uma eternidade sem ele ao meu lado. Quando nos separamos, sinto falta dele, e quando estamos juntos, isso simplesmente parece certo, como se ele me completasse.

Ok, não enlouqueça. Só porque isso parece com o que estou passando não significa que é amor. Mas se for, e eu ter uma chance, como eu sei que ela se sente do mesmo jeito? Uma questão ainda melhor é, sou corajoso o suficiente para tentar minha sorte com o amor novamente?

Maverick serviu-se outra dose. A minha equipe no CDS não riria? O deus do amor temendo sua própria especialidade.





Capítulo Seis

Roxanne pulou no chuveiro assim que voltou para casa do jantar improvisado de sua mãe. Não era a vergonha que a conduzia a esfregar a pele como uma louca, mas o fato de que, sempre que sentisse o cheiro de Maverick na pele, ela queria se chutar por recusar uma segunda rodada da flecha do Cupido.

Estúpido. Insano. Irresponsável. Satisfatório. Erótico. Não importava como ela começasse a se castigar por permitir que ele a seduzisse - mais como prazer, bobagem - ela sempre acabava voltando a um círculo mental onde ela se encontrava ansiosa pela repetição.

Com sua pele rosa, um pouco enrugada de seu banho prolongado, saiu do chuveiro e envolveu uma grande e macia toalha ao redor do seu corpo. Assim que terminou de se enrolar na toalha, ela entrou no quarto e gritou.

Vênus, que se debruçava na cama de Roxanne em um de seus famosos vestidos diáfanos, sorriu para ela e acariciou um lugar ao lado dela no colchão.

Roxanne apertou a toalha ainda mais. — O que você está fazendo aqui?

— Eu queria falar com você sobre Cupie.

— Quem é Cupie? — Assim que perguntou, Roxanne soube, e começou a rir. — É assim que você chama Maverick?






Vênus sentou-se abruptamente. — Oh, merda. Não diga a ele que eu disse isso. Ele vai me matar. Ele não é muito fã do apelido.

— Eu aposto, — Roxanne respondeu com uma risadinha. — Então, o que você quer me dizer sobre Maverick? — Ela se preparou para um aviso rigoroso sobre ficar longe do deus do amor. Uma ameaça que ela precisava, porque, mesmo sozinha, ela sentiu sua determinação desintegrar. Droga, ela já tinha começado a pensar em desculpas para que ela aparecesse em seu escritório - e ver se sua mesa era tão resistente quanto parecia.

— Maverick não teve muita sorte quando se trata de amor, — disse Vênus, interrompendo um outro pensamento impertinente.

Roxanne bufou enquanto processava o que Vênus dizia. — Ele é o Cupido. Como ele não pode ter sorte com as mulheres?

Vênus suspirou. — Você pode pensar que seria mais fácil para ele, mas é o contrário. Você só tem que dar uma olhada em sua ex-esposa, Psyche.

— O que, ela o pegou a traindo?

A mãe de Maverick saltou da cama e olhou para Roxanne. — Meu filho não é um traidor. Ele é o homem mais honesto, justo e amoroso que uma mãe ou mulher poderia pedir. Não, Psyche foi quem o traiu. Aqui está uma lição de história rápida, já que, aparentemente, nunca estudou sua história grega como uma boa filha de semideus. Psyche conseguiu ter Maverick picado com sua própria seta de amor, e então ela o enganou para casar com ela e dar-lhe a imortalidade. Isso teria sido bom, mas ela realmente nunca amou meu pobre Cupie. Em vez disso, ela o traiu sob o nariz dele. Preso em seu próprio feitiço






de amor, ele não suspeitava até que ela bagunçou tudo. Ela engravidou de um de seus amantes e tentou passar o bebê como dele.

A boca de Roxanne abriu chocada com a revelação. — Mas isso é horrível.

— Exatamente. Inicialmente, Maverick era inconsciente de sua infidelidade, e eu tenho medo de admitir, eu estava um pouco envolvida demais na hora para perceber e fazer algo sobre isso. Mas quando a filha nasceu, ele não podia negar a evidência.

Lágrimas brotavam nos olhos de Roxanne. — Oh, ele deve ter ficado com o coração partido. — As mãos de Roxanne caíram para o seu estômago em reflexo.

— Ele estava além de devastado, especialmente porque a magia da flecha continuava tentando convencê-lo de que ele ainda amava Psique, mesmo com a verdade de sua traição. Levou algumas centenas de anos para ele finalmente se libertar do feitiço dela, depois disso mais alguns anos para se divorciar da harpia.

— Sua história é certamente triste, mas o que isso tem a ver comigo?

— Eu vi o jeito que vocês dois se olharam durante o jantar, e tendo escapado para muitos com Ares, eu também sei o que vocês dois fizeram.

Roxanne corou. — Hum, isso foi um erro. Nós não vamos fazer isso de novo.

— Por que não? Vocês dois obviamente gostam um do outro.






— Sentimos luxúria um pelo o outro, — disse Roxanne, suas bochechas aquecendo ainda mais, enquanto ela estava em uma toalha conversando com a mãe do homem com quem ela tinha ficado íntima.

— Luxúria e amor. Quem vai dizer onde um começa e o outro termina? É como Ares e eu começamos, e agora nos veja juntos vários milênios depois.

— Mas ele é um deus, — Roxanne explodiu. — Eu não quero namorar com um deus. Eles não são mais que problemas.

O rosto de Vênus caiu. — Você ainda está chateada com o que aconteceu com seu pai, não é? Você tem que saber que nem todos os deuses são assim.

— Você quer dizer mesquinho e egoísta? — Perguntou Roxanne, arqueando uma sobrancelha.

Vênus jogou seu cabelo. — Tudo bem, eu admito, talvez eu tenha sido um pouco assim na minha juventude, mas eu, como a maioria dos outros, cresci.

— Bom para você. Mas eu ainda não quero ficar com um deus. Eu gosto de viver uma vida mundana no mundo humano.

— Você soa como Cupido, — disse Vênus enquanto ela enrugava o nariz.

— Pessoalmente, não entendo. Mas, veja, é apenas mais uma coisa que vocês têm em comum.

— Ele sabe que você está aqui? — Roxanne perguntou com uma suspeita repentina.






O vermelho brilhante de suas bochechas denunciou Vênus. — Na verdade, meio que prometi não interferir.

— Ele falou com você sobre mim? — Roxanne perguntou, seu tom com um toque ansiedade. — Não que eu me importe ou qualquer coisa. — Sua defesa chegou muito tarde, e Vênus riu novamente.

— Viu? Eu sabia que você gostava dele. Só estou lhe pedindo que lhe dê uma chance. Eu prometo que ele vale a pena o esforço.

— Eu pensarei sobre isso. — Sim, vou pensar sobre isso e rejeitar a ideia, porque não importa o que você diga, não acho nem por um minuto que o Cupido, o deus do amor, realmente se apaixonará por uma semideusa com quadris largos e uma bunda gorda. Mesmo que ele parecesse gostar de agarrá-la.

Lindos deuses como Maverick, enquanto se divertiam com as donzelas mais simples e gorduchas, sempre acabavam casando com o tipo bonito e gracioso. E, como ela sabia, por experiência própria, mesmo quando um homem professava amor, o primeiro sinal de um olhar para o futuro e eles estavam cheirando pastagens mais verdes.

Pelo menos, sua resposta vaga satisfez Vênus, que, com um pulsar sorridente, desapareceu de volta ao Olimpo, onde morava.

Roxanne olhou ao redor para se certificar de que estava sozinha, depois deixou cair a toalha. Ela nem sequer deslizou em suas roupas íntimas quando o telefone tocou.

Suspirando, sentou-se e respondeu. — Olá mãe.



— Roxi, querida. Você saiu tão abruptamente que queria garantir que tudo estivesse certo. Você está ocupada?

— Estou bem. Eu só queria dormir mais cedo. Grande dia no escritório amanhã, — ela mentiu.

— Oh. Você não tem companhia? — Lucky perguntou.

— Não. Porque você pensaria isso?

— Bem, a maneira como você e Maverick chegaram e os dois saíram tão rápido me fez pensar que vocês tinham planejado se encontrar.

Roxanne fechou os olhos e segurou outro suspiro. — Você também não. Ouça, como acabei de dizer a sua amiga, Vênus, não estou me envolvendo com um deus. Não me importo com o quão bonito ou bom ele é. Não vale a pena o sofrimento.

— Oh.

Roxanne ouviu como o ruído de alguém cobrindo o bocal do telefone. — *Oh*, agradeço a preocupação, — ela murmurou, apoiando o telefone entre a orelha e o ombro, enquanto ela pegava um pijama gasto de algodão. Ela apenas conseguiu puxar as calças, seu peito ainda nu, quando sua mãe voltou na linha.

— Escute, ligarei para você amanhã, — disse sua mãe. — Tchau.

Um clique e desligou. Roxanne balançou a cabeça para a ligação estranha da sua mãe. Poderia ter terminado abruptamente, mas pelo menos agora ela poderia terminar de se vestir.






Mal, já que ela mal enfiou a cabeça pelo buraco da parte superior do pijama que o telefone tocou de novo.

Esperando ser sua mãe novamente, seu tom saiu atormentado quando respondeu bruscamente: — O que agora?

— Um jantar? — Questionou uma voz masculina aveludada que a fez se sentar com força na cama.

— Maverick? — Seu coração acelerou.

— Oi. Lamento ligar tão tarde, mas queria te convidar para jantar.

— Por quê? Sua mãe o colocou nisso? — Perguntou com suspeita.

— Por favor, me diga que minha mãe não visitou você?

— Com certeza. Ela quer que eu namore com você.

Ela sorriu quando o ouviu gemer. — Eu vou matá-la. Ouça, ignore tudo o que ela disse, a menos que você goste claro, e diga que você vai jantar comigo.

— Por quê?

— Honestamente, quero conhecer você melhor.

Roxanne sabia que era melhor dizer não, mas, em vez disso, ela respondeu:

— Sim.



Sua voz parecia mais brilhante. — Ótimo. Eu vou buscá-la às sete amanhã. Sonhe comigo. — Ele desligou com aquelas palavras roucamente ditas, e Roxanne caiu para trás na cama.

O que eu estou pensando? Jantando com ele. Eu sei onde isso vai acabar.

Com ela desfrutando de outro orgasmo fabuloso provavelmente. Mas, ela não conseguiu reunir o entusiasmo para se irritar com isso, e como ele ordenou, sonhou com ele, a noite toda.




Capítulo Sete

Roxanne não conseguiu se concentrar no trabalho, durante todo dia seguinte e, como resultado, fez algumas escolhas ruins. Com seu comércio perdendo dinheiro, ela desistiu e foi para casa se preparar para seu encontro.

Tanto quanto isso a irritou e, apesar de fazê-la parecer uma adolescente com uma paixonite, ela não conseguiu evitar, a antecipação que vibrava através dela. Ela tentou inúmeras vezes desde que seu telefone tocou a noite anterior se convencer que era uma ideia estúpida. Ela disse a si mesma várias vezes para ligar e cancelar. Ela jurou para si mesma que tudo o que ele conseguiria era jantar, o tipo que ficava no prato, e não um gosto da sua torta, mesmo quando ela raspou seu púbis quase completamente.

Quem eu estou enganando? Eu quero vê-lo e eu quero que ele me toque e me lamba e faça todo tipo de coisas impertinentes com o meu corpo.

As sete em ponto, uma batida soou em sua porta e, vestida com a sétima roupa que experimentou - um vestido de cocktail preto com uma saia de fácil acesso que cobria uma tanga fio dental, respirou profundamente antes de abrir a porta.

Ele parecia delicioso vestido com um terno azul escuro que fazia com que seus olhos azuis parecessem mais brilhantes. Ele empurrou algo para ela, e ela



automaticamente estendeu a mão para agarrá-lo, esperando flores. Em vez disso, agarrou um metal frio.

Que diabos? Ela olhou para baixo com desconfiança a coisa que ela segurava, consistindo em faixas de metal e uma fechadura. — O que é? — Ela perguntou, arqueando sua sobrancelha.

— Um cinto de castidade. Preciso que você coloque.

Roxanne bufou. — Sério? Porque eu faria isso?

Em segundos, ele a pressionou contra a parede e seus lábios famintos encontraram os dela. Roxanne não ficou atordoada por muito tempo. Ela jogou os braços ao redor de seu pescoço, quase brigando com a engenhoca medieval. Mas no aperto do desejo instantâneo, ela não se importava e devolveu seu beijo com a mesma ferocidade. Durante alguns minutos, suas bocas tornaram a se encontrar e o fogo, que tinha ardido em sua fenda durante todo o dia, se levantou como um calor líquido que umedecia suas coxas.

Maverick se afastou com evidente relutância, seu corpo rígido se afastando do dela. Roxanne choramingou suavemente com sua perda antes de abrir os olhos. Ela não viu imediatamente Maverick porque ele se afastou do seu alcance e passou uma mão agitada através de seus cachos loiros, agitando-os.

— Agora você vê por que você precisa colocar isso? — Exclamou. — Nós nunca chegaremos a jantar de outra forma. Inferno, não iremos chegar nem ao restaurante nesse ritmo.






Roxanne, molhada e com tesão, deu-lhe um sorriso preguiçoso. — Então, vamos direto para a sobremesa. — Suas palavras desleixadas, em desacordo com seus pensamentos anteriores, fluíam facilmente de sua boca. Ainda mais chocante, foi que ela quis dizer isso. Saber que ele não podia se controlar em torno dela era um sentimento inebriante e poderoso. Isso a fez se sentir desejável apesar de sua luxúria... Sexy.

Algo em seu olhar o fez voltar e levantar as mãos defensivamente diante dele. — Pare de me olhar assim, Roxanne. Eu só tenho um pouco de controle e você realmente o está testando. E por mais que eu adoraria me satisfazer com sua pele deliciosa... — Maverick engoliu em seco e seus olhos ficaram um pouco fora de foco. — O que eu estava dizendo? Ah, sim, eu quero que a gente vá jantar como duas pessoas normais que querem se conhecer. Então coloque a maldita coisa para que eu possa parar de pensar em como eu gostaria de mergulhar debaixo dessa saia e descobrir a cor da sua calcinha.

— Quem disse que eu estou usando calcinha? — Ela respondeu maliciosamente. Apesar de suas resoluções, o maldito homem tornava difícil não gostar dele. Ainda melhor, ele parecia determinado a conhecê-la, e não em um sentido carnal. Que pena.

Ele gemeu e fechou os olhos. — Não me torture. Basta colocar o cinto da castidade.

Roxanne sorriu quando entrou no quarto dela para o vestir. A verdade era que a ideia de o usar meio que a excitava. Saber que ele não podia tocá-la realmente aumentava sua excitação. Mas ele estava certo - sem isso, eles provavelmente não sairiam pela porta. Ela também descobriu que, apesar de sua






veemência anterior de não namorar com um deus, queria descobrir mais sobre ele.

Descobrir o tipo de homem que ele realmente era, e se eles eram tão compatíveis emocionalmente como eles pareciam ser fisicamente.

Roxanne levou alguns minutos para descobrir como funcionava o cinto enervante. Eventualmente, ela conseguiu entrar nele e puxá-lo no lugar ao redor da sua pelve. Imbuído de magia de algum tipo, o metal moldou-se confortavelmente em seu corpo e impediu todo o acesso à sua fenda. Foi só depois que ela o trancou com a chave fornecida que ela se perguntou como ela iria fazer xixi.

Dada a natureza mágica do dispositivo, ela teve que assumir que o designer havia levado em consideração as funções corporais. Alisando o vestido de volta no lugar, ela voltou para a sala de estar onde Maverick andava de um lado a outro.

— Você trancou isso? — Ele perguntou, em um tom ansioso.

Roxanne sacudiu a chave.

Ele a pegou e entrou na cozinha. Ela o seguiu e observou enquanto ele a deixou cair no copo de água e o deslizou no congelador.

— Como isso deveria ajudar? — Perguntou ela.

— Uma coisa que não posso fazer é fazer calor, — ele disse com um encolher de ombros. — Então, eu tenho muito tempo para recuperar o controle antes que o gelo derreta e eu violentar você.



— E se eu quiser que você me violente? — Ela provocou. Por algum motivo, ela se sentiu à vontade com ele para brincar, e gostou. A julgar pelo brilho em seus olhos, ele também.

— Eu quero que você queira mais do que o meu corpo, — ele respondeu enquanto colocou a mão na dobra de seu braço.

Roxanne corou. — Eu sinto muito. Você traz para fora a devassa em mim. Eu juro que não sou normalmente assim.

Ele deixou cair um leve beijo em seus lábios. — Eu não disse que não gostava disso. Eu gosto.

— Agora que contivemos essa luxúria insana um pelo outro, porque não descobrimos se temos alguma outra coisa em comum além das nossas mães intrometidas.

Era inacreditável, a maneira como ele parecia refletir seus pensamentos, e quando Roxanne seguiu Maverick para a noite até seu carro em espera, ela realmente o desejava.

Porque ela nunca se sentiu assim antes, e mesmo que fosse assustador, ela não queria que terminasse.

Maverick não conseguiu deixar de tocar Roxanne. Ela parecia tão bonita sentada ao lado dele no restaurante, suas curvas generosas apresentadas deliciosamente em um vestido de forma adequada. Ela tinha prendido os

HALLOWEEN 2017




cabelos longos, expondo a graciosa linha de seu pescoço. Ele gostou que ela usasse apenas um leve toque de maquiagem, permitindo que sua beleza natural brilhasse. Ela o fascinava e o atraía como nunca tinha imaginado que qualquer uma pudesse, não sem algum tipo de ajuda mágica.

Depois de fazerem seus pedidos, parecia natural agarrar sua mão e segurá-la. Depois de um momento de hesitação, ela enrolou seus dedos em torno dos dele e seu coração inchou.

A conversa da noite anterior com sua mãe fez com que ele percebesse que tinha que explorar seus sentimentos crescendo por Roxanne, daí veio a ideia do convite para o jantar.

O cinto de castidade realmente tinha sido uma ideia inteligente do seu pai, com quem ele falou mais cedo naquele dia. Quando perguntou a Ares como provar a Roxanne que ele queria mais dela do que apenas seu corpo, seu pai sugeriu deixar seu corpo fora dos limites. Dada a falta de controle de Maverick em torno dela, o cinto de castidade, mesmo que medieval, parecia ideal. Maverick queria mostrar a Roxanne que estava sério sobre conhecê-la e não apenas em como ela parecia nua - embora, ele esperasse aproveitar esse conhecimento no futuro próximo.

O jantar passou em um agradável borrão, lentamente eles aprenderam mais um sobre o outro.

Eles trocaram histórias de vida, o único ponto baixo veio quando ele perguntou sobre seu pai. A história da morte de seu pai nas mãos de um pequeno deus fez Maverick querer caçar o agressor e matá-lo por machucá-la.



Isso também o fez entender sua relutância em se envolver com um deus, uma relutância que ele planejava superar. Com o espírito de troca honesta, ele falou sobre o casamento dele com Psyche.

Ela admitiu que sua mãe tinha contado a feia verdade, e depois ela disse com um sorriso e um encolher de ombros. — Tendo sido enganada por mais de um namorado, eu posso entender totalmente a sua dor.

Com seus elefantes brancos fora do armário, por assim dizer, eles ficaram cada vez mais relaxados. Para sua surpresa, Maverick percebeu que, enquanto sua atração por ela estava sempre presente, seu fascínio por ela como pessoa tornou mais fácil controlar a luxúria. O que? Eu acho sua mente tão intrigante quanto seu corpo.

Quando a noite se aproximou e eles terminaram o jantar, eles descobriram cada vez mais coisas em comum. Ambos gostavam de filmes de ação, adoravam esquiar e, se tivessem que escolher qualquer animal no mundo como animal de estimação, iriam com uma tartaruga.

Eles estavam rindo sobre cafés quando uma sombra caiu sobre eles. Uma nuvem de perfume fez cócegas no seu nariz e o estômago de Maverick afundou quando uma voz gelada familiar interrompeu seu encontro.

— Amor, que prazer encontrar com você.

Maverick não se incomodou em ficar de pé e só poupou um breve olhar para Psyche, sua ex esposa. — Olá, Psyche. Eu gostaria de poder dizer o mesmo.






Uma loira esbelta e esculpida, o termo princesa do gelo descrevia corretamente não apenas os olhares de Psyche, mas também sua personalidade. Uma careta de aborrecimento enrolou seus lábios, e Maverick quase gemeu quando viu os olhos de Psyche em Roxanne, — Eu vejo que você encontrou um novo corpo para enfiar sua flecha. Realmente, Amor, seus padrões caíram. Se você está tão desesperado para ficar com alguém, você poderia ter me chamado. Eu cuidaria de você pelos velhos tempos.

Maverick corou de raiva e se preparou para responder, mas Roxanne foi mais rápida. — Então, este é a skank[2] com quem você se casou? — Roxanne olhou para Psyche de cima a baixo e sacudiu a cabeça. — Uau, esse deve ter sido um feitiço poderoso para fazer você querer isso. As contusões de seus quadris ósseos devem ter sido brutais.

As bochechas de Psyche ficaram manchadas de vermelho e ela explodiu: — Cadela. Ninguém fala comigo assim. Você acabou de arrumar um monte de problemas.

— Mexa comigo e você passará a eternidade amaldiçoando sua má sorte.

Roxanne respondeu docemente, seu aborrecimento se mostrando apenas por seus olhos brilhantes.

Maverick apenas sorriu e acariciou a mão de Roxanne com seu polegar. — Vá vomitar o seu veneno em outro lugar, Psyche. Não nos interessa.

---

[2] Skank= pessoa horrível.






O rosto de Psyche se torceu em uma máscara feia, mas em vez de atacar com mais palavras venenosas, ela girou e se afastou.

— Desculpe por isso, — Maverick pediu desculpas.

— Não se desculpe, — respondeu Roxanne com raiva. — Você não fez nada de errado. Ela é apenas um pedaço desagradável de pessoa. Graças a Deus você quebrou o feitiço de amor feito por ela. Mas eu tenho que perguntar, pensou que era impossível? Quero dizer, uma vez que ela o acertou com uma de suas flechas do Cupido, o amor não é para ser eterno?

— Geralmente. Ainda não tenho certeza de como escapei. Quero dizer, mesmo depois de descobrir que ela me traiu, ainda tive dificuldade em me liberar.

— E agora, quando a vê?

Maverick podia ouvir a pergunta não dita. — A única coisa que eu sinto por Psyche é desgosto. Se eu não gostasse tanto de sua filha, eu a teria matado há muito tempo por sua traição.

— Você gosta de crianças?

Ela perguntou com hesitação, e Maverick apressou-se a tranquilizá-la. — Eu amo crianças, e espero ter as minhas. Mesmo que Bliss não seja minha filha real, eu sempre a adorei. E você, como você se sente sobre a maternidade?

— Eu adoraria ter uma família com o homem certo, — ela disse, corajosamente encontrando seu olhar. Quando ele não se encolheu, ela corou.






— Mas, quando eu fizer, quero criá-los no mundo mortal, longe dos jogos dos deuses.

Assim, eles embarcaram em uma discussão sobre as coisas que eles preferiram no reino mortal contra o campo de jogos dos deuses, uma discussão que os seguiu enquanto ele dirigia para sua casa.

Ele parou na frente de seu prédio, e o magnetismo sexual que eles conseguiram manter fervendo enquanto se conheciam voltou a queimar. Ele a ajudou a sair do carro, e em silêncio pela primeira vez desde que a noite começou, ele a acompanhou até o andar de cima.

O ar chiou entre eles, e ele podia ver sua crescente antecipação no rubor de suas bochechas e seu olhar desfocado. Assim que eles entraram na privacidade do elevador eles caíram um no outro, suas bocas se encontraram com suas necessidades ardentes.

Maverick pressionou-a contra a parede da cabine e mergulhou sua língua em sua boca para duelar com a sua. Em segundos, ambos estavam ofegantes, e ele amava a sensação de seus dedos cavando em seus ombros quando ela se pressionou contra ele com grandes suspiros de prazer.

O som agudo que anunciava sua chegada ao chão interrompeu seu esforço frenético. Ela abriu o caminho com um olhar por cima do ombro.

Maverick a seguiu, a atração por sua bunda bem formada mais potente do que a canção de uma sereia.

Roxanne abriu a porta do apartamento com a chave. Ela entrou e se virou para olhar para ele quando não a seguiu. — Você não vai entrar?






Seu tom sensual e sorriso sensual deixaram claro que ela esperava por ele.

No entanto, Maverick tinha percebido algo quando eles conversavam durante o jantar - *eu estou apaixonado*. Apesar do pouco tempo que se conheciam, apesar do fato deles terem começado com o pé errado, ele estava completamente e totalmente apaixonado por Roxanne. O conhecimento quase o fez explodir. Mesmo tendo em vista seu status de deus do amor, ele sempre ridicularizou o conceito de amor à primeira vista porque sabia melhor. *O amor à primeira vista era simplesmente o efeito de uma de suas flechas.*

Mas isso... o que Roxanne evocou nele desde o primeiro encontro deles. Era mais poderoso e humilde do que jamais imaginaria. Isso também o fez precipitadamente admitir: — Eu quero, mas só para ficar claro, se eu fizer amor com você esta noite, nunca vou deixar você ir. Eu amo você, Roxanne.






Capítulo Oito

Roxanne só podia olhar para Maverick, atordoada com a sua declaração. Seu primeiro impulso em pânico foi fechar a porta em seu rosto, porque apesar de sua advertência para si mesma, ela também o amava. Mais ouvi-lo dizer primeiro as palavras, ouvir ele declarar que a queria não só para a noite, mas para sempre…

Ela jogou seus braços ao redor de seu pescoço e mostrou a ele com ações em vez de palavras, o que ela pensava de sua promessa.

Juntos, eles entraram em seu apartamento, a porta se fechando atrás deles enquanto eles freneticamente retomavam seu apaixonado abraço. Um feliz calor correu através de seu corpo enquanto todas as suas terminações nervosas acordavam e formigavam.

Suas mãos pareciam estar em todos os lugares, acariciando sua carne através da fina seda de seu vestido, seus dedos escovando seus mamilos já endurecidos. Suas mãos estavam igualmente ocupadas, traçando a forma forte de seus ombros e braços, sua língua acariciando sensivelmente a dele. O desejo molhando sua calcinha, impaciente ela puxou os botões de sua camisa. Na pressa, alguns dos botões foram arrancados.

Ele riu suavemente e agarrou suas mãos, as levantando acima de sua cabeça para prendê-las. — Atrevida e Impaciente.






As bochechas de Roxanne coraram, mas mais por causa do calor ardente neste olhar do que vergonha sobre a destruição de sua camisa. Com as mãos presas pelas dele, ela estava muito consciente de estar à sua mercê. Ela não tentou se afastar era evidente que isso a excitava.

— O que você quer? — Ele perguntou roucamente.

— Você, — ela respondeu. Seus lábios se curvaram em um sorriso malicioso. — Nu — Ele gemeu e mergulhou a cabeça para beijá-la, um toque suave que a fez gemer em sua boca. O impulso de sua coxa entre suas pernas lembrou a ela um fato muito importante.

— Um, Maverick, — ela ofegou. — Eu acho que você esqueceu algo.

— Ah sim. Minha garota atrevida me quer nu.

Na verdade, ela tinha a intenção de lembrá-lo da chave para o cinto de castidade ainda congelando em seu freezer. Mas, ela esqueceu esse pensamento quando ele soltou suas mãos e deu um passo atrás, o vislumbre de seu peito através de sua camisa, onde ela arrancou os botões a provocava.

Seus lábios se curvaram quando ele agarrou sua camisa com as duas mãos e a rasgou de seu corpo. Roxanne teve que se apoiar contra a parede para obter apoio, todo o seu corpo tremendo de entusiasmo e antecipação.

Magnífico. Era a única palavra para descrever seu peito, que ondulava com os músculos e tinha o maior tanquinho que ela já havia visto em um homem.

Ela lambeu os lábios. — Mais. Mostre-me tudo.






Seus olhos brilharam, mas ele obedeceu, e com um rápido movimento da sua mão desfazendo o botão de sua calça. Sua ereção surgiu através da abertura. Ele deixou cair suas calças, mas seus olhos, presos em seu pênis balançando, mal notou suas coxas musculosas e bolas apertadas.

— Sua vez de tirar.

Assustada, Roxanne ergueu os olhos para os dele. — Mas-

— Ou você prefere que eu tire sua roupa para você? — Ele perguntou com um sorriso provocante.

A respiração de Roxanne parou —Oh, isso parece emocionante. — Maverick a escutou. Rosnou e, em um instante, ele estava na frente dela. Suas mãos fortes rasgavam o tecido de seu vestido em dois, que flutuavam no chão, deixando-a vestida apenas com seu sutiã e o cinto de castidade. Roxanne tremia de luxúria.

Seus olhos desviaram para seu decote que transbordava e se espalhava em seu sutiã de renda e foi até a sua barriga. Ele franziu a testa quando seu olhar desceu ainda mais.

— Droga. — Nu, ele se afastou e foi para sua cozinha, e as suas nádegas firmes era uma delícia de se olhar. Rapidamente, ele voltou com o copo de gelo e a chave.

— Onde está seu micro-ondas? — Ele exigiu.

Roxanne encolheu os ombros. — Quebrado. Eu continuo esquecendo de comprar um novo.



Maverick suspirou. — Eu acho que vamos ter que esperar.

Ele parecia tão perdido que Roxanne teve que rir. — Você quer dizer que eu preciso esperar pela minha vez, que por mim tudo bem. — Ela colocou as mãos no seu peito nu, o contato com sua pele escaldante era o prelúdio para o contato de corpo inteiro que ela planejava para mais tarde. Ela o empurrou para trás em direção ao seu sofá.

Seus olhos se estreitaram. — O que você está fazendo?

— Colocando você sentado para que eu possa chupar seu pau, — ela respondeu descaradamente.

— Mas o gelo... — ele balbuciou.

— Vai derreter, tenho certeza, eventualmente. Enquanto isso, você vai se sentar.

Ela o empurrou até ele cair contra o sofá. — E aproveite o que eu vou fazer para você. Não se preocupe, uma vez que o gelo derreta, eu pretendo ter a minha vez.

Maverick apertou o copo congelado, seus olhos ardendo enquanto ela se ajoelhava entre suas pernas, trazendo na altura dos olhos o seu pênis. Ele era enorme, ela gostava da maneira como seu eixo se curvava, a cabeça brilhando com sua excitação. Ela deslizou um dedo na parte inferior de seu pau, observando com fascínio enquanto suas bolas se sacudiram. Ela envolveu seus dedos em torno da base, sentindo a espessura e o calor. Inclinando-se para frente, ela deslizou a língua em sua cabeça. Doce e salgado, o gosto dele fez com que ela sorrisse, especialmente quando o ouviu respirar. Com a ponta de seu




eixo em sua boca ela girou sua língua ao redor dele antes de deslizar sua boca em seu comprimento inchado. Ele fez um som sufocado. Ela tirou a mão de sua base e levou-o mais fundo enquanto olhava para cima para ver seu rosto.

Ele parecia em agonia, o rosto tenso, os olhos bem fechados. Como se estivesse sentindo seu olhar, ele abriu os olhos e deslizou seu olhar ardente sobre ela, o calor do seu olhar a acariciando e fazendo seu sexo apertar. Com seus olhos trancados, ela o sugou, suas bochechas esvaziando enquanto ela engolia o seu pau em sua boca molhada. Ela adorava a maneira como ele lutava para se controlar. Sua respiração irregular e grunhidos escapando mostraram o quão duro ele lutava contra o desejo de gozar. *Isso não vai funcionar.*

Ela agarrou suas bolas com uma mão, apertando e as rolando entre os dedos. Ele sibilou de prazer e ela renovou seus esforços de sucção enquanto o acariciava. Umidade lubrificava seus dedos e ela se perguntou a origem, mas não por muito tempo. O deus do amor talvez não era capaz de gerar calor mágico, mas, aparentemente, ele criava mais do que o suficiente do tipo sexual. Suas mãos agarraram o copo congelado firmemente, e foi por isso que a água gotejou para sua virilha. A essa altura, não demoraria muito mais para a sua vez chegar.

Ela não podia esperar.

Deslizando a boca ao longo dele, ela o deixou sentir a borda de seus dentes, uma fricção rígida em sua pele macia que o fez gritar seu nome.

— Roxanne!

Ela apertou suas bolas e, através da cabeça inchada em sua boca, disse:






— Venha para mim, deixe-me prová-lo na minha língua. — Suas palavras sujas agiram como o catalisador de suas ações. Com um grito e um som agudo quando ele esmagou o vidro, ele gozou em sua boca. Ela tomou o que ele ofereceu e engoliu tudo, sua boca sugando sua cabeça macia, extraindo seu prazer.

— Basta, — ele ofegou.

Roxanne soltou seu eixo com um pop e sorriu para ele. Ele sorriu de volta para ela.

— Já te disse o quão incrível você é? — Perguntou ele.

— Eu preferiria que você me mostrasse, — Roxanne respondeu maliciosamente.

— Oh, eu pretendo, — ele prometeu, segurando a chave.

A respiração de Roxanne engatou quando ela percebeu que sua vez havia chegado. Ela nem tinha terminado esse pensamento quando se viu sendo levantada nos braços dele em direção ao quarto dela.

— Você não precisa de tempo para se recuperar? — Ela perguntou enquanto o abraçava pelo pescoço.

— Eu sou um deus. Eu posso durar a noite toda.

E com aquelas palavras, ele a deixou cair no colchão.

De costas, ela só podia olhar para ele, seu corpo bem construído e o pau duro apontando para ela. Ele se ajoelhou na cama entre suas pernas, as mãos



torcendo a chave na fechadura do cinto de castidade. Ele abriu o cinto, o tirando e o lançando voando pela sala.

Roxanne corou com o modo como seus olhos avidamente devoravam seu sexo exposto, especialmente quando ela sentiu a umidade quente penetrando entre seus lábios inferiores.

— Mmm, minha vez, — ele rosnou antes de cobri-la.

♥♥♥♥

Maverick dificilmente poderia pensar direito, tão consumado quanto ele se encontrava com Roxanne. Ele limpou sua mente - e seu pênis - que ela o agradou tão entusiasticamente, e muito bem feito. Ele precisava retornar esse favor, e mais alguns.

Primeiro, porém, ele a tomou visualmente. Ele amava sua forma arredondada quando estava vestida, mas nua, ele a olhava com admiração. Pele suave e clara como porcelana fina, ela parecia boa o suficiente para comer - *e eu vou me divertir com ela.*

Ele liberou seus peitos grandes dos limites de seu sutiã, seu pênis já endurecido, balançando ao ver seus mamilos franzidos. A buceta libertada acenou com o cheiro da excitação e a umidade acolhedora.

Tanto para ele explorar, ele não sabia por onde começar.

Roxanne lambeu os lábios e olhou para ele através das pálpebras pesadas. Ele cobriu seu corpo com o dele, a suavidade de seu corpo, o complemento

perfeito para ele ficar ainda mais duro. Ele teve o cuidado de manter seu peso longe dela, mas ela tinha outras ideias. Deslizou os braços em torno de seu pescoço, puxando-o.

A atrevida ainda pensava em controlar a ação. No entanto, ela teve sua vez.

Agora é a minha.

Maverick pegou seu lábio inferior entre os dentes e o puxou. Ela se contorceu embaixo dele, seus quadris empurraram para pressionar seu montículo contra ele.

Se ela continuasse seus apaixonados apelos com seu corpo, ele nunca teria a força da vontade de explorá-la corretamente. *E eu realmente quero descobrir tudo dela*. O que a faz suspirar, os toques que a fazem gemer, os pontos sensíveis que fazem seu creme brotar.

Ele desembaraçou os braços de seu pescoço e os empurrou sobre sua cabeça. Como antes, quando a segurou desse jeito, ela corou e gemeu. Roxanne poderia agir duramente em público. Em particular, ela gosta quando ele assume o controle.

Segurando as mãos dela com uma de suas mãos, ele começou a explorar. Ele a beijou brevemente antes de mover a boca para a pele sensível de seu pescoço, chupando com avidez, o desejo de deixar sua marca sobre ela era forte. Mas, havia lugares melhores para deixar um chupão, lugares privados.






Ele deslizou a boca até o vale entre os seus seios, enterrando o rosto. Sua mão livre pegou um dos globos pesados, apertando seu seio farto. Ele levantou a cabeça, apenas o suficiente para agarrar seu mamilo saliente.

Ele o chupou em sua boca, sugando e girando a língua em torno da ponta enquanto ela se contorcia e choramingava.

Ele parou sua tortura apenas o suficiente para soprar seu mamilo. Ela arqueou seu peito, seu gemido, o som mais doce do mundo. Ele moveu sua atenção para o outro mamilo, dando a ele a mesma atenção, mas um pouco mais duro. Ele poderia brincar com seus peitos o dia todo, sua sensibilidade, fazendo com que a brincadeira com eles fosse tão agradável.

Mas, seus quadris empurrando, e a umidade que se conectava com sua pele, continuavam lembrando a ele que os tesouros ainda estavam à espera de serem encontrados. Sua língua mal podia esperar.

Ele deslizou por seu corpo, sua mão ainda segurando as dela, mas puxando-os para acomodar seu novo objetivo.

Ela ficou imóvel enquanto seus lábios roçavam o topo de seu monte. Ele a acariciou, o cheiro de sua excitação forte e inebriante. Sem qualquer incitamento de sua parte, ela abriu as pernas e ergueu os joelhos, expondo sua linda e rosa buceta a ele.

Ele soprou calorosamente sobre sua carne úmida que tremia.

— Maverick, — ela gemeu.






A maneira como ela gemeu seu nome enviou um arrepio por todo seu corpo. Ele já agradou mulheres antes, mas ninguém jamais o fez se sentir como Roxanne fazia. Como se ele fosse perder o controle. Como se ele fosse morrer se ele não a provasse e sentisse o gosto dela.

Ele desejava provocá-la por mais tempo, mas não podia resistir ao perfume de sua excitação, uma doçura sensual que implorava para ser provada. Ele abriu a boca e a deslizou em sua buceta. Ela se curvou, com o intenso prazer.

Maverick finalmente soltou suas mãos para usá-las para segurar seus quadris.

Presa, ela só podia gritar enquanto sua língua deslizava nos lábios trêmulos de seu sexo. Suas mãos, agora livres, agarraram seus cabelos, o doloroso puxão dava prazer a ele porque significava que estava lhe dando um retorno sobre a felicidade que ela lhe dera.

Sua boca e língua a exploravam, o sabor de seu néctar, uma doce ambrosia que o deixava quase frenético. Ele se forçou a diminuir a velocidade, esfregando a língua ao longo da sua buceta até o seu clitóris. Com necessidade e prazer seu clitóris estava duro. Ele passou a língua para frente e para trás.

Era demais para Roxanne, cujo corpo já estava sensibilizado.

Ela gritou quando veio e Maverick mergulhou sua língua entre suas dobras úmidas para apreciar os tremores de seu orgasmo. Seu primeiro orgasmo.

Quando seus gritos agudos e tremores diminuíram, ele voltou a trabalhar em seu clitóris. Ela sacudiu e ofegou quando ele voltou a acariciar e lhe dar






prazer, reconstruindo-o até o ponto em que ela estava puxando seus cabelos como se ela fosse o escalar.

— Por favor. — Ela gemeu e Maverick ouviu sua necessidade, uma necessidade que ele sentia também.

Ele deslizou por seu corpo até que ele a cobriu. Ele se apoiou nos antebraços enquanto a ponta do seu pênis encontrou seu sexo acolhedor. Ele mal começou a abrir caminho para aquele abrigo confortável, antes dela deslizar as pernas ao redor dele, puxando-o para dentro.

Maverick fechou os olhos com a intensa sensação. Apertado, úmido e ainda um pouco trêmulo, seu canal fez com que desejasse perder o controle e bater em sua carne, e já sentia à vontade de gozar.

Mas, queria que ela viesse com ele quando o fizesse. Rangendo os dentes, lutou contra as ondas de prazer envolvendo-o para se mover dentro dela lentamente, empurrando e recuando. A ponta de seu pênis se encostou contra seu ponto doce, o que a fez apertar ao redor dele. A sensação foi além de maravilhosa. Suas mãos alcançaram o rosto dele, puxando-o para um beijo apaixonado que o incentivou a se mover mais rápido.

Seus corpos se moviam em um único ritmo, ele se perdeu na suavidade sensual de seu corpo, seus gritos ofegantes instigando-o a continuar. O momento de seu clímax era inconfundível. Seu grito agudo acompanhado pelo aperto de seu sexo em torno de seu eixo. Um aperto úmido e que ele não podia resistir. Um último impulso profundo e ele jorrou calorosamente dentro dela,






os tremores de seu orgasmo fazendo-o atirar a cabeça para trás para gritar seu nome.

A felicidade pareceu durar para sempre, demorou muito para cessar. Quando seu corpo finalmente amoleceu saciado, ele abriu os olhos e sorriu para ela.

Ele a encontrou com uma expressão parecida com maravilhada. Suas bochechas coradas, olhos brilhantes e lábios inchados eram a coisa mais atrativa que ele já havia visto.

Ele pronunciou as palavras que se repetiam em seu coração. — Eu te amo.






Capítulo Nove

Maverick olhou para ela com expectativa, e Roxanne queria dizer as palavras, mas uma vez que as falasse, uma vez que se declarasse apaixonada, ela lhe dava o poder de machucá-la.

Mesmo que eu ache que ele não faria. O medo de arruinar esse momento, esse lindo começo, a fez hesitar. E o momento para falar passou.

Ela podia ver a sombra do desapontamento em seus olhos mesmo que ele não o expressasse em voz alta. Em vez disso, ele escovou seus lábios com ternura com os dele. Ele então rolou ao seu lado e a puxou para ele, seus braços fortes envolviam-na de forma protetora.

— Me desculpe, — ela sussurrou, sentindo que ela o deixou triste.

Ele a apertou. — Não. Você pode não ser capaz de dizer isso ainda, mas eu sei como você se sente. Eu sou o deus do amor, afinal. Mas acredite quando digo que eu amo você. Nunca vou magoar ou trair você. Isso, eu prometo. E eu pretendo mostrar-lhe o quanto você significa para mim todos os dias para o resto de nossas vidas, que, dado nosso parentesco, provavelmente será bastante demorado.

Os olhos de Roxanne se encheram de lágrimas. Um homem tão querido e maravilhoso. Quão estúpida eu posso ser quando ele descobriu sozinho? No passado, ela nunca teve um problema dizendo a palavra com A. Era, como uma






maldição, assim que pronunciava. Embora, se ela fosse admitir isso para si mesma, ela nunca realmente amou esses homens, não como Maverick. Desde o momento em que o conheceu, ele chamou sua atenção e pegou um pedaço de seu coração. Em seus braços, se sentia inteira, e ainda mais estranho, como se ela voltasse para casa.

Eu preciso parar de ser uma boba e dizer a ele. Ela tinha se decidido só que percebeu que durante sua conversa interior com ela mesma, ele adormeceu.

Vou dizer para ele amanhã, prometeu a si mesma.

Exceto que na manhã seguinte, o momento certo nunca chegou. Entre a mãe que ligava para exigir detalhes sobre o seu encontro, os deuses pareciam precisar saber de tudo, especialmente as mães - a reformulação de seu escritório e a rapidinha que a deixou pegajosa e precisando de um chuveiro, ambos correram para o trabalho. Ela provavelmente poderia ter dito a ele entre os beijos no elevador no caminho para baixo, mas francamente, todo pensamento fugiu de sua mente quando ele tateou debaixo de sua saia para roubar sua calcinha. — Uma lembrança, — ele disse, com seu aroma para que pudesse reviver seu prazer ao longo do dia. Incorrigível e adorável. Ela dirigiu para o escritório com um sorriso no rosto.

Mas uma vez que ela chegou ao trabalho, não conseguiu parar de pensar nele. De imaginar o deleite em seu rosto quando lhe disser as palavras que ele desejava ouvir. O prazer que ele mostraria em troca.

O que diabos eu estou esperando? Obviamente, não vou fazer nenhum trabalho, então eu poderia ir encontrá-lo e dizer-lhe o que está no meu coração.






A solução parecia tão simples. Enquanto ela pulava em seu carro para dirigir até seu escritório - seu primeiro lugar de encontro - para surpreendê-lo, ela não podia evitar o sorriso no rosto. Afinal, seu relacionamento começou com ela tentando desacreditar o Cupido, só para descobrir que o cupido era o que realmente precisava.

♥♥♥♥

— Estou encerrando o dia, — Maverick anunciou à Sra. Pettibone enquanto saiu do escritório.

— Você? Saindo cedo? — A Sra. Pettibone tocou seu peito com descrença simulada.

Maverick riu. Ele se encontrou num ótimo humor o dia todo, e ele tinha uma mulher para agradecer por isso - Roxanne. A mulher dos seus sonhos. Aquela destinada a estar ao seu lado para a eternidade. A cada segundo, afastado dela, era interminável. Ela aparentemente sentia o mesmo, mesmo que não pudesse dizer as palavras, porque sua recepcionista no lobby principal acabara de chamá-lo para dizer que Roxanne esperava lá embaixo.

Maverick, que puxou a calcinha para fora, de vez em quando, para sentir o cheiro que o provocou na noite anterior, deixou cair tudo com pressa para vê-la. — Eu tenho um encontro quente com a mulher mais maravilhosa do mundo, — ele disse a sua recepcionista com uma piscadela quando as portas do elevador se abriram.

— E se eu tiver sorte, ela logo concordará em ser minha esposa.






Ele riu do 'O' de surpresa no rosto da Sra. Pettibone. Ela exclamou: — Quem é ela? — Ela foi cortada pelas portas se fechando. Maverick ainda estava sorrindo quando as portas do elevador se abriram e viu Roxanne falando animadamente com Lisa. O sorriso radiante que ela dedicou a ele o aqueceu mais do que os incêndios do inferno - o segundo lar de seu pai.

Maverick se dirigiu para ela, tentando não correr e parecer um idiota completo na frente de seus empregados. Como deus do amor, ele precisava manter as aparências afinal, mesmo que seu amor por Roxanne o fizesse querer agir como um garoto na puberdade.

Uma brisa fresca flutuou sobre sua pele e enviou um arrepio através dele.

— Amor, onde você está indo parecendo um cachorro ansioso?

— Vá embora. Eu tenho planos, — ele respondeu secamente, afastando-se de sua ex-esposa, sem paciência para suas idiotices.

Psyche, no entanto, não permitiu que ele a descartasse tão facilmente. Ela o agarrou pelo braço e o parou. — Planos com aquela mulher? Não mais, — ela disse com um sorriso malicioso.

A sordidez de seu tom fez com que Maverick franzisse o cenho. — Fique longe de Roxanne. Você já estragou minha vida amorosa uma vez. Eu vou matá-la antes que eu a deixe me ferrar novamente.

— Muito tarde. — O riso triunfante de Psyche fez com que ele voltasse a olhar para frente e verificar Roxanne, que se afastou de Lisa para encarar um homem entrando nas portas principais do prédio.






— Esse é o seu ex-namorado, Kyle, — anunciou Psyche ao seu lado. — Pobre rapaz, ela o largou apenas porque ele a traiu na cama dela. Mas não se preocupe, ele está prestes a conseguir o encontro pelo qual ele está ansiando.

Maverick não conseguiu ver quem atirou a flecha, uma das suas flechas especiais. Mesmo com toda a sua velocidade e poderes, ele não conseguiu alcançar Roxanne antes que a flecha encontrasse a carne deliciosa de seu traseiro. Mas ele tentou de qualquer maneira, movendo-se em um borrão de velocidade e, ao mesmo tempo, gritando: — Não!

Tarde demais.

Maverick desacelerou os passos, seu coração parando, enquanto observava com olhos cheios de umidade a mulher que amava sendo influenciada pelo feitiço de amor na flecha, enfrentando o ex-namorado. Ele a viu endurecer, provavelmente em estado de choque, pois seu coração e sua mente perceberam de repente – mesmo que falsamente - que ela estava apaixonada por Kyle, o primeiro homem que ela olhou depois da flechada.

Psique, a cadela malvada, o seguiu e riu. — Isso te ensinará a não me desprezar.

Maverick empurrou sua ex-esposa de lado enquanto caminhava com um coração quebrado em direção a Roxanne, temendo o que sabia que aconteceria, mas incapaz não a enfrentar uma última vez.

Uma última vez antes dela lhe dizer que ela não o amava mais, e queria voltar para o seu ex-namorado.

Para quem eu, o deus do amor reza quando o amor me abandonar?






Capítulo Dez

Roxanne ignorou o desejo de esfregar a bunda. Curiosamente, sentiu que alguém a cutucava com uma agulha, o que era louco, considerando que estava esperando no CDS. Ainda mais louco era o rosto familiar caminhando em sua direção.

— Roxi, alguém me disse que eu poderia encontrá-la aqui. Não parece o destino que nós dois nos encontramos na empresa que nos apresentou? — Kyle sorriu para ela.

Roxanne suspirou. — Kyle, você é um idiota. Vá embora. Estou esperando alguém.

— Mas Roxi, — ele disse com um gemido em sua voz que a fez ranger os dentes. — Eu vim todo esse caminho para te dizer que eu te amo e que sinto muito. Então o que você diz? Quer me dar outra chance?

Roxanne já irritada por ter o encontrado respondeu: — Kyle, mesmo se você fosse o último homem vivo, eu me mataria em vez de voltar com você. Agora vá embora antes que meu namorado chegue aqui.

Braços fortes enrolaram ao redor dela por trás e Roxanne recostou-se na calorosa e reconfortante presença de Maverick. — Quer que eu bata nele?

Ele sussurrou em seu ouvido, soando estranhamente estrangulado.






— Você não pode fazer ele se apaixonar por uma megera em vez disso? — Roxanne respondeu, trazendo as mãos para descansar sobre a de Maverick.

— Eu conheço uma perfeita. — Seu riso, profundo e baixo, ao lado de sua orelha a fez tremer deliciosamente.

Kyle franziu o rosto para eles. — Você está namorando esse cara de terno?

— Correção. Estou louca pelo cara no terno. E agora, se você nos desculpar, precisamos ir.

Mas, em vez de sair pelas portas da frente, Roxanne encontrou-se com o braço de Maverick firmemente ancorado em torno de sua cintura, e sendo rebocada em direção ao elevador.

— Você se esqueceu de algo no seu escritório? — Perguntou enquanto entravam no elevador.

As portas se fecharam e ela se viu pressionada contra a parede com os olhos de Maverick caindo sobre ela. — Você tem alguma ideia de quão especial você é?

Roxanne sorriu e envolveu seus braços ao redor de seu pescoço. — Importa-se de me mostrar?

Ele concedeu seu desejo com uma velocidade que a fez perder o fôlego, seus lábios duros se caíram sobre os dela em um beijo possessivo que a deixou com as pernas fracas. Quando suas mãos começaram a empurrar sua saia,






Roxanne, com a pequena consciência que tinha restado, exclamou: — Não podemos fazer isso aqui. As portas poderiam abrir a qualquer segundo.

Maverick bateu sua mão ao lado no botão vermelho de parada de emergência.

O elevador estremeceu parando.

Roxanne primeiro olhou para ele boquiaberta e depois riu. Ele a silenciou com um beijo e continuou a puxar a saia.

Ela se viu tão ansiosa para tocá-lo, sua excitação alimentada em parte pela sua localização. Ela arrancou alguns botões em sua pressa para sentir sua pele.

Maverick riu. — Atrevida. Eu vejo que eu vou ter que colocar um alfaiate nos meus contatos se eu quiser ter algo para vestir.

Roxanne teria corado, mas, em vez disso, ela gritou quando suas mãos sob a saia descobriram seu estado ainda sem calcinha. Ela fechou os olhos com alegria enquanto ele a acariciava, seus dedos alternadamente esfregando seu clitóris e mergulhando em suas dobras úmidas.

Um som crepitante foi seguido por uma voz suave vindo de um alto-falante acima deles. — Não se preocupe, Sr. Eros. Nós vamos tirar você e sua amiga daí em alguns minutos. Fique firme.

Roxanne congelou e então explodiu em gargalhadas.

Maverick sorriu tristemente enquanto ela puxava a saia para baixo.






— Eu acho que teremos que esperar por uma noite quando teremos o prédio para nós e batizar o elevador.

— Mal posso esperar, — disse ela, inclinando-se para beijá-lo.

Maverick segurou sua mão firmemente enquanto o elevador terminava sua subida para o escritório. Quando eles saíram juntos e ela viu sua recepcionista sorrido amplamente, Roxanne corou, especialmente quando a Sra. Pettibone disse: — Eu acho que não precisamos da manutenção, afinal.

Ao som de sua risada, eles fugiram para o escritório dele. Uma vez dentro da sala privada, Roxanne passeou pela sala grande, enquanto ele tirava a camisa com os botões rasgados e pegava uma nova do armário que mantinha no escritório.

Passando a mão sobre a superfície polida de sua mesa, um pensamento impertinente a inspirou.

Em segundos, ela subiu na mesa e, usando sua voz mais rouca, disse: — Maverick. — Ele se virou e congelou quando ela puxou a saia e se apoiou nos cotovelos.

— Eu tenho uma fantasia, — ela admitiu. — Quer adivinhar qual é?

Quando ele descobriu, compartilhou o mesmo desejo. Em momentos, sua paixão reiniciou, ela se agarrou a ele com abandono selvagem quando ele ficou entre suas coxas, sua boca capturando seus gritos entusiasmados. Seu orgasmo a atingiu rápido e forte, seus estremecimentos pareciam nunca terminar.






Eles acabaram fazendo um piquenique em seu escritório, encomendando alguma comida e depois enviando a Sra. Pettibone para casa cedo.

Roxanne assumiu que a partida adiada era para que ela e Maverick pudessem retornar à sua tentativa no elevador, mas, na verdade ele tinha uma fantasia própria para o escritório. Ela estava agradecida pelas janelas estarem fechadas, porque ele a despiu e a segurou contra a janela fria, enquanto os levava novamente ao clímax. Ela tinha que admitir, achou isso excitante, embora, se perguntou se ele tinha algum produto para limpar a marca do seu corpo do vidro.

Saciada, após sua diversão planejada para o elevador eles voltaram para sua casa. Depois de um banho quente, eles subiram na cama e se aconchegaram.

Maverick percebeu que ela esfregava a bunda, que ainda estranhamente coçava.

— Me desculpe por isso.

— Desculpar pelo quê? — Ela perguntou com uma careta.

Maverick explicou o que Psyche tinha feito.

Roxanne sentou-se rapidamente na cama. — Aquela cadela me acertou com uma flecha de amor? Eu vou matar aquela bunda magra e idiota, — ela jurou. — Obrigado Zeus que o feitiço apenas reforçou o que sinto por você.

— Na verdade, meu amor, — disse Maverick com olhos brilhantes e um sorriso sensual. — Você deveria ter se apaixonado por Kyle, pois ele foi a primeira pessoa que viu após ter sido atingida.






— Kyle? Eca. De jeito nenhum. Eu acho que a flecha foi um fracasso. — Roxanne franziu a testa e estremeceu com o pensamento.

Maverick sorriu para ela. — Oh, a flecha funcionou sim. Acontece que o seu amor por mim era mais forte que o feitiço.

— Eu acho que não posso mais negar isso, posso? — Ela disse com um sorriso irônico. — Eu te amo, Maverick Eros, mesmo você sendo um deus e muito quente para o seu próprio bem.

— E eu amo você mais do que eu imaginava ser possível, Roxanne Fortuna.

— Você não adora um final feliz? — Perguntou uma Vénus fungando, de repente no pé da cama.

— Oh, por favor, eles só precisavam de um pouco de sorte com seu amor, — disse a mãe de Roxanne, Lucky, ao lado de Vênus.

Roxanne não conseguiu parar seu riso enquanto seu Cupido nu tentava expulsá-las enquanto mantinha cobertas suas partes masculinas. Elas, é claro, não o ouviram.

Ela se juntou a ele escondida sob as cobertas, no entanto, quando Ares e o deus nórdico chegaram para ver qual era a comoção.

Mesmo debaixo dos cobertores com o rosto vermelho como uma beterraba, ela não conseguia parar de sorrir.

— O que é tão engraçado? — Ele resmungou.






— Bem, basta pensar, eu me propus a foder o Cupido, e com um pouco de sorte, obtive exatamente o que eu desejava.

Aparentemente, ele gostou da resposta porque ele a beijou e depois a beijou de novo.

E de novo.







Epílogo

Eles se casaram no Dia dos Namorados por insistência de Roxanne. Maverick não se importava. Ele teria dado a ela o mundo se ela pedisse. Mas tudo o que ela queria era ele - e uma chance de chatear suas mães.

Como se sua escolha de datas não fosse suficiente, para irritar as duas mães, Roxanne tinha ido com o tema dos Namorados e decorou o salão de baile de sua mãe em flâmulas rosas e vermelhas. Ela também encheu o lugar com cupidos - o querubim em um tipo de fralda com arco e flecha. Ela gostou especialmente de sua risada quando ele teve que admitir que a imagem popular do Cupido de um bebê gorducho - era na verdade como ele parecia quando bebê.

Ela parou de rir, no entanto, quando ele esfregou sua barriga e disse que esperava que a criança que ela carregasse parecesse com ela.

Agora, de pé na frente de seus amigos e familiares, Maverick andava nervosamente com os risos de seu pai.

— Relaxe, filho. Tenho certeza que você fez a escolha certa desta vez.

Maverick parou e sorriu para o pai. — Eu sei que estou fazendo a escolha correta. Eu a amo mais do que jamais imaginei. Estou preocupado com o vestido dela.






— O vestido dela? Por quê? — Perguntou seu pai. — Sua mãe não a ajudou a projetar e a fazer? —

— Exatamente. — Maverick franziu o cenho. — Eu juro, se ela estiver vestindo um vestido transparente mostrando todos os seus bens...

Seu pai caiu na gargalhada.

— Não é engraçado, — gritou Maverick. — Essa coisa de amor real também vem com ciúmes. Não gosto de nada disso.

— Você vai se acostumar com isso, mesmo se você ocasionalmente derrubar algumas cabeças porque eles ousaram flertar com ela, — confessou seu pai.

Mas Maverick não ouviu a admissão paterna. A música começou uma melodia assustadora e linda que sinalizou o início da cerimônia. Sua mãe veio flutuando no corredor vestida primeiro com um vestido sedoso e de verde/azulado que fez Maverick sorrir e o queixo de seu pai cair. Vênus sentou-se serenamente, parecendo cada centímetro como a mãe do noivo, até que ela piscou para ele maliciosamente.

Maverick parou de respirar enquanto esperava. Um silêncio caiu sobre a multidão, e então Roxanne apareceu, seu braço apoiado com o de sua mãe.

Parecia radiante, e o coração de Maverick inchou. Em pensar que ela o escolheu.






Roxanne flutuou no corredor através das pétalas, seus olhos trancaram com os dele e brilhavam com amor. Os olhos dele ficaram suspeitosamente úmidos. Maldita poeira.

Vestida com um vestido branco, coberto de renda, o corpete em forma de coração mostrava um pouco de seus seios perfeitos - até quase demais. Ele teria que a cobrir para a recepção.

Parecia ter levado uma eternidade para ela alcançá-lo e quando colocou sua mão na dele, Maverick poderia ter jurado que todos os amantes do mundo suspiraram.

O deus do amor encontrou a sua primeira e única, e nenhum homem, deus ou mulher, jamais os separaria.

E quanto a Psique, aquela que tentou estragar tudo? Ele não a matou.

Em vez disso, com uma sensação de ironia perversa, ele arrastou seu arco e seta mais confiáveis, e atirou em seu traseiro - duas vezes - enquanto ela estava presa em um elevador com Kyle.

Ninguém fode o Cupido, bem, ninguém, exceto Roxanne, é isso. Para sempre…

Fim





Lançamento Especial Halloween 2017



